



DESTAQUES 2023

Emília



PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Leituras sem fronteiras

MEDIAÇÃO E FORMAÇÃO DE LEITORES

Para receber atualizações
da pós-graduação, **assine nossa lista!**

POSGRADUACAO@REVISTAEMILIA.COM.BR

Instituto



SOMAS



Pedagogia
Para Liberdade

DESTAQUES 2023

Emília



COORDENAÇÃO GERAL

Dolores Prades

COORDENAÇÃO DESTAQUES E OLHAR LEITOR

Bárbara Passos
Carolina Fedatto
Míruna Genoio

EQUIPE DESTAQUES

Ana Bárbara dos Santos, Ana Carolina Carvalho, Ana Paula Leme, Aurélio de Macedo, Camila Petrovitch, Caroline Hornos, Clara de Moraes, Dianne Melo, Dora Batalim, Edi Fonseca, Emily Stephano, Gabriela Conserva, Janete Cardone, Juliana Ligório, Licia Breim, Natália Coltri, Neide Almeida, Patricia Osse, Renata Penzani, Solange Oliveira, Talula Trindade, Vanessa Negrão

SECRETARIA

Renata Herondina

APOIO

Priscila Castro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mayumi Okuyama
Júlia Cherem Rodrigues

AGRADECIMENTOS

À Equipe Destaques Emília 2023, às editoras que enviaram seus lançamentos para análise e aos parceiros do Acervo África, do Instituto Acaia e do Núcleo de Estudos em Literatura Infantil multimodal e mediação leitora (NAMME), coordenado pela Profa. Dra. Giselly Lima da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia UFBA. Agradecemos em especial às autoras e autores que apostam na literatura como forma única de expressão.

NA FOTO DA CAPA:

Cauã Ayumu Santarem Omine
Clarice Bonna Monteiro Moreirão

Ano de publicação – 2024

SUMÁRIO

I. UM POUCO DE HISTÓRIA E ONDE ESTAMOS 4

II. O TRABALHO DE LEITURA E ANÁLISE 8

III. COMENTÁRIOS SOBRE A PRODUÇÃO DE 2023 13

IV. MARCOS DE LEITURA, CRITÉRIOS E CATEGORIAS 16

V. DESTAQUES EMÍLIA 2023 18

Arrebatadores 19

Imperdíveis 24

Recomendáveis 30

VI. ANEXOS

[ANEXO 1]

* Análise dos livros selecionados 36

* Referências bibliográficas 100

* Equipe Destaques Emília 104

[ANEXO 2] Lista de editoras que enviaram livros em 2023 114

[ANEXO 3] Quadro comparativo dos livros recebidos,
pré-selecionados e Destaques de 2013 a 2023 116



Ilustração para
Noite de brinquedo



Ilustrações para
A catástrofe

I. UM POUCO DE HISTÓRIA E ONDE ESTAMOS

A *Revista Emília* nasce na virada do século XXI por iniciativa de um grupo de profissionais do livro comprometidos com a promoção da leitura e a formação de leitores. Seu objetivo: ampliar horizontes teóricos para uma análise mais rigorosa do livro para as infâncias e juventudes.

Desde seu surgimento, foram muitas as ações desenvolvidas para compartilhar experiências, difundir ideias, promover reflexões literárias e estéticas em encontros, seminários, grupos de estudo, clubes de leitura e cursos, organizados pelo *Educativo Emília*, bem como na publicação de artigos, entrevistas, ensaios e resenhas na *Revista*, nos *Cadernos* e nas publicações do *Selo Emília*. Este adensamento do projeto inicial está na origem do *Instituto Emília*, grande guarda-chuva, que abraça, desde 2017, todas as ações do projeto *Emília*.

O compromisso original da *Emília* com a formação de mediadores críticos e a necessária difusão ampla e democrática dos conteúdos veiculados fazem do acesso gratuito e do formato on-line uma marca do Instituto. Espaço de interlocução por excelência, desde a sua origem, a *Emília* agrega e alimenta parcerias, e se constrói com base em trabalhos voluntários comprometidos com o Projeto.

Desde 2013, *Destaques Emília e Olhar Leitor* são parte fundamental de nossas iniciativas com a publicação anual de um Guia que analisa a produção editorial dos livros para as infâncias e juventudes publicados no mercado no ano anterior, acompanhado pelo Olhar Leitor, espaço privilegiado de escuta e aprendizado das leituras críticas dos leitores e leitoras destinatários. O conjunto deste material é hoje referência obrigatória de formação, criação de repertório e pesquisa disponível no site da Emília.

O objetivo principal dos Destaques vai além de uma mera seleção, sua prioridade é discutir e ajustar critérios de avaliação para, cada vez mais, instrumentalizar a seleção de mediadores e mediadoras de maneira autônoma, de acordo com as suas necessidades e do perfil de seus leitores e leitoras. Daí, a importância e o peso de repensar, em cada edição, os critérios e sua adequação ao conjunto dos livros recebidos e ao contexto sócio-cultural do momento.

Ilustração para
CREC



Desde 2023, os Destaques Emília têm também alcance internacional, com a publicação do *Highlights Emília 2013 – 2022* versão em inglês dos últimos Destaques. Apresentado na Feira de Bolonha do ano corrente, este guia histórico é fundamental para a divulgação da produção brasileira de livros para as infâncias e juventudes em todo o mundo.

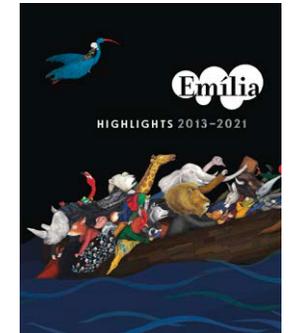


Ilustração para
A senhora da casa azul



II. O TRABALHO DE LEITURA E ANÁLISE

Desde 2012, o grupo de trabalho dos Destaques avalia os lançamentos enviados pelas editoras. Depois das leituras individuais e das análises dos títulos recebidos, são organizados encontros coletivos para definir uma seleção prévia. Durante esses encontros, os livros são analisados a partir dos critérios construídos ao longo de toda a trajetória dos Destaques e atualizados a partir da produção específica de cada ano. A construção dos critérios e referências tem sido um longo caminho de aprendizado e troca e se constitui na maior contribuição dos Destaques para a formação de mediadores e mediadoras.

A grande novidade dos últimos anos foi incorporar na discussão dos critérios os efeitos provocados pela profunda desigualdade que caracteriza a sociedade brasileira, a consideração da diversidade das infâncias e a necessidade de levar em conta públicos cujas referências, realidades e necessidades não se restringem ao cânone tradicionalmente estabelecido. Essa diversidade na produção e na recepção exige uma mudança no olhar e uma revisão dos critérios tradicionais de análise. Na concepção dos Destaques, no entanto, essa transformação de perspectiva deve ir além da simples incorporação de aspectos ligados à diversidade, como personagens, referentes

históricos e culturais – que, sem dúvida são essenciais, mas não necessariamente promovem estéticas, visões de mundo e cosmogonias plurais.

Daí, a urgência em dar visibilidade a edições e autores independentes, publicações à margem, temáticas e cosmologias fora do cânone e que abrem para visões que questionam os critérios de qualidade estabelecidos, impondo revisões e reflexões sempre em curso.

O trabalho de leitura e avaliação dos lançamentos anuais feito pela equipe dos Destaques Emília segue afirmando o importante papel da crítica na qualificação da produção literária e na formação de leitores. Várias são as referências bibliográficas que orientaram o trabalho de análise, entre elas destacamos a escritora e estudiosa argentina Graciela Montes, com seus ensaios publicados no livro *Buscar indícios, construir sentidos* (Selo Emília/Solisluna, 2020), o crítico e filósofo espanhol Constantino Bertolo, a partir da obra

Ilustração para
Pato, a Morte e a Tulipa



O banquete dos notáveis (Livros da Matriz, 2019), María Teresa Andruetto em *Por uma literatura sem adjetivos* (Pulo do Gato, 2012) sobre as noções de cânone e valor e as reflexões de Luiz Percival de Leme Britto sobre o engodo subjetivista e a formação do leitor (Revista Nuances, 2017).

Analisar o conjunto de obras para crianças e jovens no Brasil permite aos Destaques ter uma visão privilegiada sobre as concepções veiculadas pelo mercado editorial brasileiro. Por trás da publicação de um livro está não só o que se entende por arte, leitura, leitor, conhecimento e literatura, mas também, e principalmente, como nossa sociedade concebe as infâncias e juventudes leitoras.

Sabemos que a própria discriminação entre literatura e literatura infantil já nos dá pistas de uma diferenciação, deixando entrever que crianças e jovens, desde sua invenção social a partir da ascensão da escolarização universal, têm particularidades que demandam olhares atentos. É preciso explicitar que essa atenção é traduzida muitas vezes como cuidado com esses sujeitos em formação, ao oferecer obras literária e esteticamente relevantes sobre assuntos que fazem parte das infâncias e juventudes; outras tantas, no entanto, como demérito, ao desconfiar de sua potência leitora e interpretativa pela simplificação ou explicação excessivas; ou mesmo como censura, ao impedir que acessem temas ou níveis de linguagem considerados inadequados para a idade (NODELMAN, 2020). Daí continuarem tênues, ainda na produção contemporânea,

as fronteiras entre a literatura como experiência estética ou como simples meio para educar e veicular valores.

A lista dos Destaques e as discussões dos critérios presentes nas resenhas procuram justamente qualificar os argumentos em favor de livros para crianças e jovens com valor estético e com forte potencial para contribuir com uma formação leitora crítica e autônoma.

Compartilhar alguns aspectos envolvidos no processo de seleção dos Destaques nos ajuda a compreender quanta complexidade

Ilustração para
Domingo





Ilustração para
Loba

III. COMENTÁRIOS SOBRE A PRODUÇÃO DE 2023

O acervo recebido referente à produção de 2023

Os Destaques recebem grande parte dos lançamentos, mas, apesar de nossa busca ativa por parceria com as editoras, sabemos que não temos acesso à totalidade dos livros publicados. Apesar disso, recebemos 404 títulos publicados em 2023, dentre os quais foram pré-selecionados 242 para serem avaliados. Vale lembrar que, por uma questão de capacidade de trabalho, a avaliação dos Destaques se limita aos livros ilustrados.

Na produção editorial de 2023, um aspecto a ser ressaltado é o aumento de títulos que tratam de diversidade, tolerância, afirmação da negritude e dos povos indígenas. O que se percebe é que, nem sempre, tais temáticas recebem um tratamento literário e editorial cuidadoso, que deixe espaço, por exemplo, para a livre interpretação do leitor. Ao contrário, o uso de estereótipos – tanto nas imagens como no texto – assim como de fórmulas fechadas que, muitas vezes, comprometem o resultado final, são comuns. Aumentaram também os livros sobre temáticas sociais e comportamentais diversas como questões de gênero (com mais foco nos meninos), novas configurações familiares, vida urbana e meio ambiente, desigualdade social, conflitos e guerras.

existe na elaboração deste guia. Busca-se, para além de avaliar e selecionar, dar visibilidade e refletir sobre o percurso de leitura, avaliação e seleção para aprofundar nosso olhar para a literatura, conferindo um caráter formativo a este processo. Por outro lado, vale ressaltar nosso intuito em não fechar juízos de valor pura e simplesmente – lemos e apreciamos diversas obras que merecem estar em bibliotecas e acervos de leitura, mas que não apresentaram novidades que justificassem sua inclusão na lista final. Aos mediadores, fica o convite para uma apreciação participativa desta lista, indo em busca das obras que melhor dialogam com os diferentes leitores

No tema diversidade se destacam também, explícita ou metaforicamente, livros que tratam de pessoas com deficiência, atípicas e/ou identidades que questionam as normas sociais, trazendo discussões sobre inclusão na família, na escola e na sociedade. Esses livros, no entanto, ainda não representam a complexidade do debate social a esse respeito. Observamos também um aumento de livros sobre culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Nas obras de temáticas indígenas notamos um crescimento de livros que não estereotipam a natureza e que dialogam com o mundo urbano.

É no segmento de não ficção que encontramos algumas das melhores novidades como nos livros que abordam temas como arte (cor, linha e forma), teatro, fungos, pedagogia, algumas biografias que investem em linguagens e formatos originais e meio ambiente. Muitas biografias parecem atender a demandas curriculares e de inclusão étnico-racial. O foco temático em animais, seja em extinção ou já extintos, seja na fronteira entre imaginação e realidade, também se destaca.

Observamos, de modo geral, uma tendência a empoderar as crianças, incentivando-as a serem como são por discursos prévios de valorização das identificações pessoais, raciais e de gênero – pautas fundamentais, mas, muitas vezes, trazidas isoladamente, sem uma maior elaboração poética ou estética como já vimos acima. O maior problema desse tipo de abordagem é direcionar a interpretação para uma moral única por meio da *desficcionalização* –

“ficções que minam seus próprios efeitos ao atuar como veículos para a transmissão de distintas manifestações do politicamente correto” (BAJOUR, 2023, p. 132) –, o que resulta em subestimar os leitores com explicações excessivas, se não nos próprios textos, nos diversos paratextos editoriais (apresentação, orelha ou contracapa) verborrágicos, para usar uma expressão também de Bajour.

Muitas vezes, verificamos que os paratextos não permitem que a narrativa chegue ao leitor como uma obra aberta em constante diálogo e recriação com a subjetividade de cada leitor. São livros pouco generosos com a imaginação, o questionamento, a inferência e a dúvida que habita todo leitor – pressupostos sempre presentes em nossos critérios de análise. Nesse sentido, vale lembrar o que afirma Maria Teresa Andruetto: “Imaginar, fundar outras possibilidades, aparentemente inúteis, é uma forma de conhecer”. E de permitir que esse leitor apure seu próprio olhar.

Ilustração para
Noite do brinquedo



IV. MARCOS DE LEITURA, CRITÉRIOS E CATEGORIAS

CATEGORIAS:

ARREBATADORES: Obras que se destacam acima da média e que oferecem experiências de leitura únicas, por sua densidade e originalidade literária, que resultam em fruição estética, no caso dos livros de ficção, ou em uma experiência de aprendizado e aprofundamento em algum tema, tratando-se dos livros de não ficção.

IMPERDÍVEIS: Obras que se sobressaem pela qualidade estética e artística e, por isso, não podem faltar em nenhuma biblioteca.

RECOMENDÁVEIS: Obras que se destacam por sua temática e originalidade.

Ilustração para
O catavento



CRITÉRIOS:

- Respeito à inteligência e à sensibilidade dos **leitores**, deixando de lado qualquer concessão aos mediadores, sejam eles escolas, bibliotecas ou famílias.
- Consistência e originalidade nos **projetos** literários, gráficos e editoriais, apresentando avanços em relação à produção existente.
- Promoção de uma **experiência** estética e/ou de conhecimento nos leitores.
- Consideração de um leitor **atemporal** em diálogo com os leitores iniciantes, não se atendo às faixas etárias normalmente indicadas.
- Conexão entre texto, imagem e objeto na produção do sentido.
- Linguagem **plurissignificativa** que dá abertura à diversidade de leituras.
- **Densidade** narrativa, no texto e nas ilustrações ou originalidade.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

- Livros discriminatórios ou preconceituosos.
- Livros com caráter funcional, instrumental.
- Livros que apontem para qualquer moralismo.
- Livros baseados em estereótipos.
- Livros sem cuidado estético.
- Livros que desconsiderem a inteligência dos leitores, abusando de fórmulas e explicações.

IV. DESTAQUES EMÍLIA 2023



Ilustração para
O primeiro barco

ARREBATADORES



ANDAR COM FÉ

AUTORIA Gilberto Gil e Daniel Kondo
ILUSTRAÇÃO Daniel Kondo
EDITORA WMF



AQUI E AQUI

AUTORIA Caio Zero
EDITORA Companhia
das Letrinhas



A SENHORA DA CASA AZUL

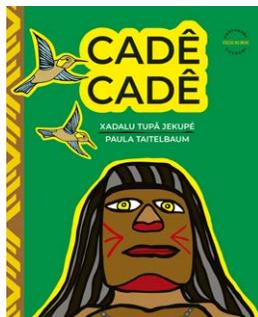
AUTORIA Everson Bertucci e
João Vaz
EDITORA Peirópolis



BOA NOITE, BO

AUTORIA Kjersti Annesdatter Skomsvold
e Mary Kanstad Johnsen
TRADUÇÃO Fernanda Sarmatz Akesson
EDITORA Baião

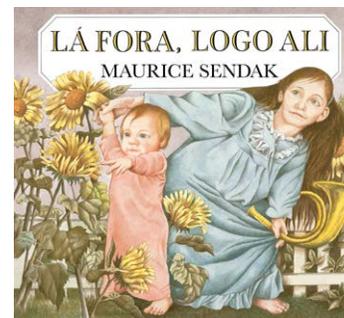
DESTAQUES EMÍLIA 2023 ARREBATADORES



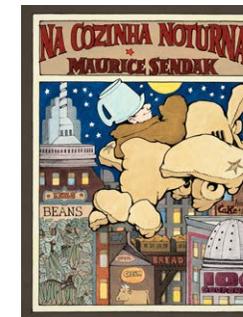
CADÊ CADÊ
AUTORIA Paula Taitelbaum e
Xadalu Tupã Jekupé
EDITORIA Piu



GRÃO DE ARROZ
AUTORIA Aline Abreu
EDITORIA Maralto



LÁ FORA, LOGO ALI
AUTORIA Maurice Sendak
TRADUÇÃO Antonio de Macedo
Soares e Heloísa Jahn
EDITORIA Companhia das Letrinhas



NA COZINHA NOTURNA
(REEDIÇÃO)
AUTORIA Maurice Sendak
TRADUÇÃO Heloísa Jahn e
Antonio de Macedo Soares
EDITORIA Companhia das Letrinhas



O PATO, A MORTE E A TULIPA
(REEDIÇÃO)
AUTORIA Wolf Erlbruch
TRADUÇÃO José Marcos Macedo
EDITORIA Companhia das Letrinhas



O QUE A MAMÃE NÃO SABE...
AUTORIA Rodrigo Andrade
EDITORIA Caixote



**O QUE INCOMODA O
TOURO NÃO É A COR MAS
O MOVIMENTO**
AUTORIA Renato Moriconi
EDITORIA Caixote / O.Tal



ONDE VIVEM OS MONSTROS
(REEDIÇÃO)
AUTORIA Maurice Sendak
TRADUÇÃO Heloísa Jahn
EDITORIA Companhia das Letrinhas

DESTAQUES EMÍLIA 2023 ARREBATADORES



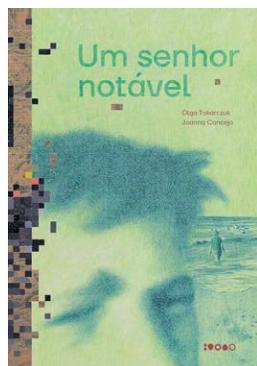
PERGUNTAS INQUIETAS
AUTORIA Beatriz Martín Vidal
TRADUÇÃO Márcia Leite
EDITORIA Pulo do Gato



QUANDO A NOITE CHEGA
AUTORIA Akiko Miyakoshi
TRADUÇÃO Rita Kohl
EDITORIA Olho de Vidro



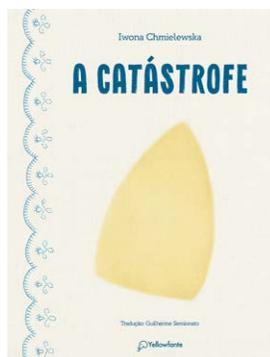
SE EU FOSSE UM FUNGO
AUTORIA Gaia Stella
TRADUÇÃO Ana Carolina Carvalho
EDITORIA Peirópolis



UM SENHOR NOTÁVEL
AUTORIA Olga Tokarczuk e
Joanna Concejo
TRADUÇÃO Gabriel Borowski
EDITORIA: Baião

Ilustração para
*A menina dos
cabelos d'água*

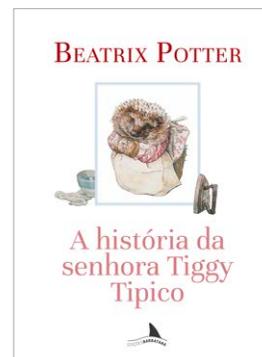
DESTAQUES EMÍLIA 2023 IMPERDÍVEIS



A CATÁSTROFE
AUTORIA Iwona Chmielewska
TRADUÇÃO Guilherme Semionato
EDITORIA Yellowfante



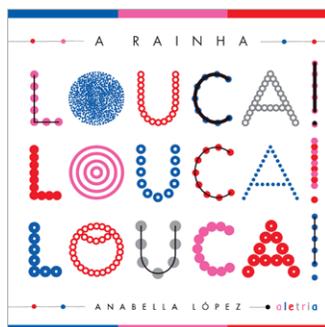
A COSTURA
AUTORIA Isol
TRADUÇÃO Joana Angélica d'Ávila Melo
EDITORIA Pequena Zahar



A HISTÓRIA DA SENHORA TIGGY TÍPICO
AUTORIA Beatrix Potter
TRADUÇÃO Peter O'Sagae
EDITORIA Barbatana



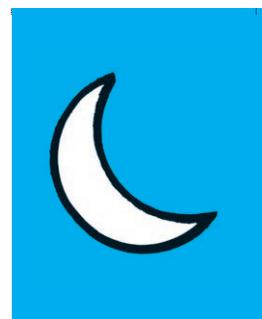
A MENINA DOS CABELOS D'ÁGUA
AUTORIA Sidney Nogueira e Luciana Itanife
EDITORIA Baião



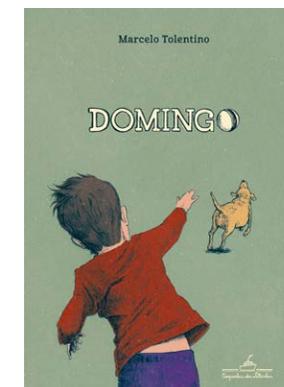
A RAINHA LOUCA, LOUCA, LOUCA
AUTORIA Anabella López
EDITORIA Aletria



CADU ESTÁ A CAMINHO
AUTORIA Jutta Bauer
TRADUÇÃO Jeppe Unterwegs
EDITORIA Camelão

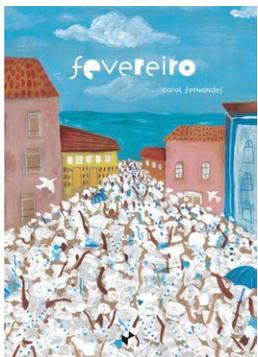


DIA DE LUA
AUTORIA Renato Moriconi
EDITORIA Jujuba



DOMINGO
AUTORIA Marcelo Tolentino
EDITORIA Companhia das Letrinhas

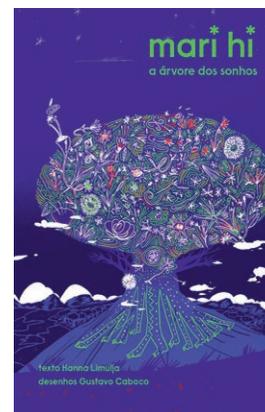
DESTAQUES EMÍLIA 2023 IMPERDÍVEIS



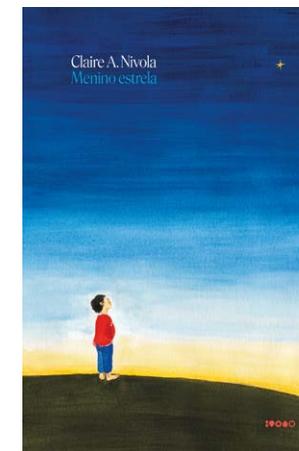
FEVEREIRO
AUTORIA Carol Fernandes
EDITORIA Caixote



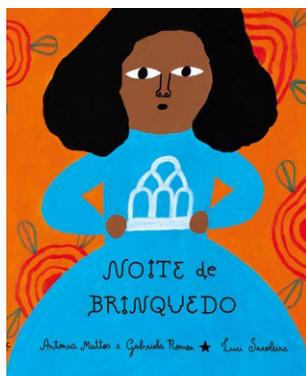
JULIÁN NO CASAMENTO
AUTORIA Jessica Love
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
EDITORIA Boitatá



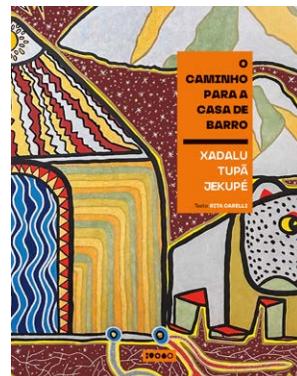
MARI HI: A ÁRVORE DOS SONHOS
AUTORIA Hanna Limulja e Gustavo Caboco
EDITORIA Ubu



MENINO ESTRELA
AUTORIA Claire A. Nivola
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
EDITORIA Baião



NOITE DE BRINQUEDO
AUTORIA Antonia Mattos, Gabriela Romeu e Luci Sacoleira
EDITORIA Peirópolis



O CAMINHO PARA A CASA DE BARRO
AUTORIA Rita Carelli e Xadalu Jecupé
EDITORIA Baião



Ilustração para
Boa noite, Bo

DESTAQUES EMÍLIA 2023 IMPERDÍVEIS



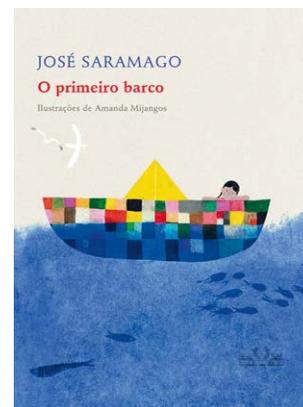
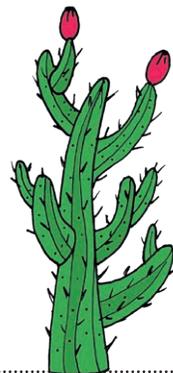
O ENTARDECER DE LIN CHENG

AUTORIA Odilon Moraes
EDITORA Maralto



O ESPAÇO ENTRE AS FOLHAS DA RELVA

AUTORIA María José Ferrada e Andrés López
TRADUÇÃO Silvana Tavano
EDITORA: ÔZÉ



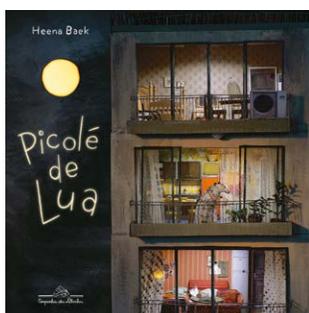
O PRIMEIRO BARCO

AUTORIA José Saramago e Amanda Mijangos
EDITORA Companhia das Letrinhas



O QUE NOS FAZ HUMANOS

AUTORIA Victor D. O. Santos e Anna Forlati
EDITORA Abacatte



PICOLÉ DE LUA

AUTORIA Heena Baek
TRADUÇÃO ARA Cultural
EDITORA Companhia das Letrinhas



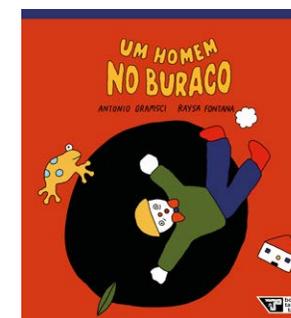
PISCINA

AUTORIA Jihyeon Lee
TRADUÇÃO Ara Cultural
EDITORA Companhia das Letrinhas



SEU JOACI E O TEMPO: O CÉU NA VOZ DE UM MESTRE CAIÇARA

AUTORIA Miriam Fátima Esposito e crianças da Praia do Baré
EDITORA Peirópolis



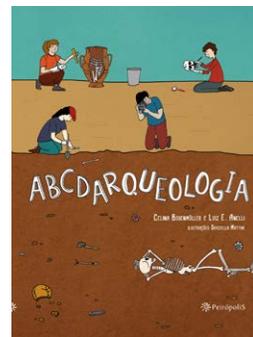
UM HOMEM NO BURACO

AUTORIA Antonio Gramsci e Raysa Fontana
TRADUÇÃO Daniela Mussi e Alvaro Bianchi
EDITORA Boitatá

DESTAQUES EMÍLIA 2023 RECOMENDÁVEIS



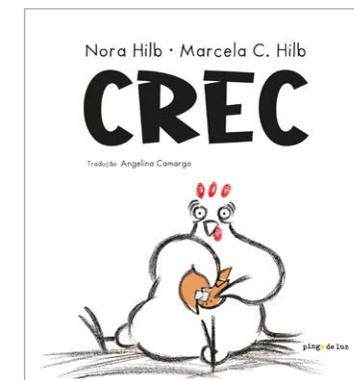
A LIVREIRA VIAJANTE
AUTORIA Anita Prades
EDITORIA Selo Emília



ABC DARQUEOLOGIA
AUTORIA Celina Bodenmüller, Luiz Eduardo Anelli e Graziella Mattar
EDITORIA Peirópolis



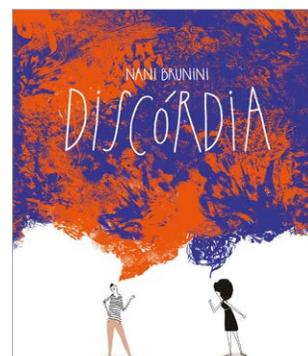
AZUCRINO
AUTORIA Rodrigo Mafra
EDITORIA Criadeira Livros



CREC
AUTORIA Nora Hilb e Marcela C. Hilb
TRADUÇÃO Angelina Camargo
EDITORIA Pingo de Luz



DE ONDE VEIO MEU IRMÃO?
AUTORIA Tanila Amorim e Camila Alemany
EDITORIA Solisluna



DISCÓRDIA
AUTORIA Nani Brunini
EDITORIA Camaleão

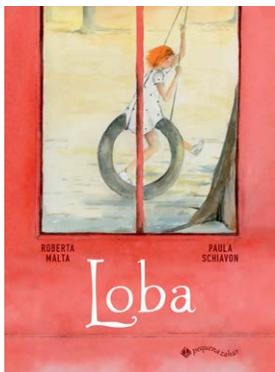


EXCURSÃO AO FUNDO DO MAR
AUTORIA John Hare
TRADUÇÃO Rafael Mantovani
EDITORIA Livros da Raposa Vermelha



LÁ FORA, OS FANTASMAS
AUTORIA Sara Bertrand e Amanda Mijangos
TRADUÇÃO Valéria Pergentino
EDITORIA Solisluna/ Selo Emília

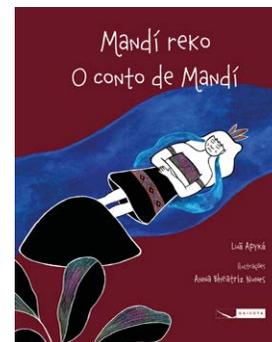
DESTAQUES EMÍLIA 2023 RECOMENDÁVEIS



LOBA
AUTORIA Roberta Malta e Paula Schiavon
EDITORIA Pequena Zahar



MAMÃE VAI PARA A ANTÁRTIDA
AUTORIA Anna Cabré Albó e Mariona Tolosa Sisteré
TRADUÇÃO Monica Stahel
EDITORIA Boitatá



MANDÍ REKÓ: O CONTO DE MANDÍ
AUTORIA Luã Apyká e Anna Bheatriz Nunes
EDITORIA Biruta



O CATAVENTO
AUTORIA Heloisa Pires Lima e Josias Marinho
EDITORIA Passarinho



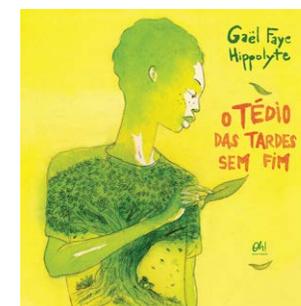
O JARDIM DE ÉRICA
AUTORIA Flávia Rocha e Patricia Grabowski
EDITORIA Nós



O LIVRO DA HISTÓRIA DO LIVRO (REEDIÇÃO)
AUTORIA Ruth Rocha, Otávio Roth e Raul Loureiro
EDITORIA Companhia das Letrinhas

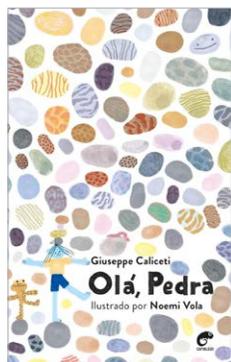


O LOBO DA LUA
AUTORIA Rodrigo Tadeu Gonçalves e Felipe de Lima Mayerle
EDITORIA Barbante

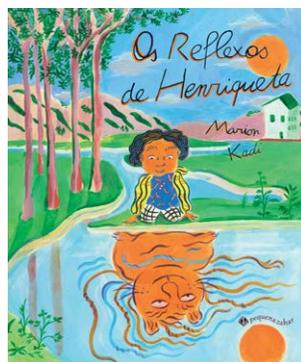


O TÉDIO DAS TARDES SEM FIM
AUTORIA Gaël Faye e Hippolyte
TRADUÇÃO Alexandre Barbosa de Souza
EDITORIA Veneta/ Selo Oh! Outra história

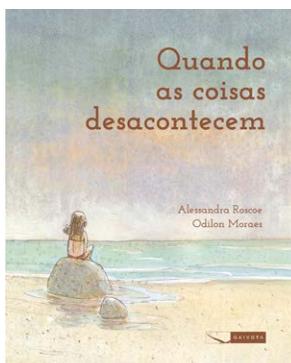
DESTAQUES EMÍLIA 2023 RECOMENDÁVEIS



OLÁ, PEDRA
AUTORIA Giuseppe Caliceti
e Noemi Vola
TRADUÇÃO Priscila Teixeira
EDITORA Camaleão



OS REFLEXOS DE HENRIQUETA
AUTORIA Marion Kadi
TRADUÇÃO Dani Gutfreund
EDITORA Pequena Zahar



**QUANDO AS COISAS
DESACONTECEM**
AUTORIA Alessandra Roscoe e
Odilon Moraes
EDITORA Gaivota



Ilustração para
Perguntas inquietas

ANÁLISE DOS LIVROS SELECIONADOS

ARREBATADORES

ANDAR COM FÉ

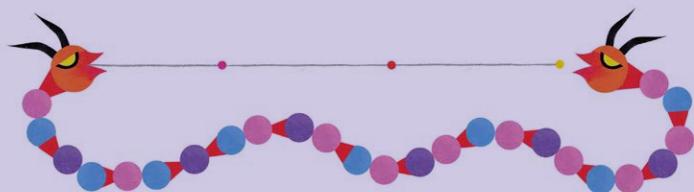
Autoria: Gilberto Gil e Daniel Kondo

Ilustração: Daniel Kondo

Editora: WMF

Andar com fé é uma música do ícone da cultura brasileira Gilberto Gil que vem fácil à memória, dado o alcance de sua melodia e significado. A letra impregnada no imaginário coletivo de muitas gerações ressoa numa mensagem atemporal sobre perseverança, fé e positividade. Fé essa não necessariamente associada a uma religião específica, mas a uma crença mais ampla em algo maior e transcendente que guia e sustenta.

A música, agora convertida em livro, é uma ode ao sincretismo religioso do Brasil, celebrando a fé inclusiva e respeitosa, que convida a explorar a espiritualidade como uma conexão profunda e enriquecedora com a vida. As ilustrações de Daniel Kondo são certeiras, poucas linhas em sua máxima expressão, no mesmo tom da emoção que há na letra da música. [Vanessa Negrão]



Ilustrações para
A rainha louca! Louca! Louca!

AQUI E AQUI

Autoria: Caio Zero

Editora: Companhia das Letrinhas

Resgatando memórias da sua própria infância, o autor traz uma situação singular do cotidiano de muitas crianças brasileiras – dormir em um lugar e acordar em outro. Diante desse enigma, a curiosidade do menino se aguça e ele começa sua própria investigação, criando hipóteses e pensando em possibilidades que respondam a suas questões. Como poderia dormir em uma casa e acordar em outra? Seria abdução? Sonambulismo? O que será que acontecia durante a madrugada?

Os adultos estão nas tarefas cotidianas, conciliando os afazeres domésticos com o trabalho fora. Em um divertido texto com os pensamentos do menino, que ganha força por trazer a voz da criança em primeira pessoa, as imagens contam a história de uma família típica do subúrbio carioca, que encontra na

vida comunitária arranjos possíveis para compartilhar o cuidado. Muito bem ilustrado – um livro com elementos primorosos da representatividade sem cair na mesmice panfletária, um trabalho cuidadoso e singelo que convida o leitor a habitar a dúvida do garoto. Uma história com final encantador que reconhece o lugar da infância, explora com delicadeza o imaginário e as indagações tão presentes nas crianças, arrebatando leitoras e leitores de todas as idades.

[Caroline Hornos]

A SENHORA DA CASA AZUL

Autoria: Everson Bertucci e João Vaz

Editora: Peirópolis

“Bisa, essa casa nunca teve outra cor?”

“Não. É azul desde que a gente se casou, há mais de cinquenta anos. É a cor preferida do seu biso.”

“E a senhora nunca quis mudar?”

“Uma vez, eu falei em pintar de amarelinho, mas ele não quis.”

Vencedor do prêmio Selo Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, na categoria Seleção, este livro é um encontro de gerações marcado pela força do afeto e por diálogos que abrem espaços para importantes reflexões sobre a dominação dos homens com relação às mulheres.

O texto, escrito pelo premiado autor Everson Bertucci, conta sobre Nico, o bisneto da Senhora Georgina, que deseja construir uma casa em uma árvore localizada no sítio dos bisavôs. Um dia, depois de observar várias fotos no “corredor de lembranças” da bisa, o menino percebe que a cor da casa nunca tinha mudado. A partir desse momento, importantes conversas acontecem entre os dois: algumas perguntas, poucas respostas e muitas inquietações.

As belíssimas ilustrações do João Vaz, predominantemente azuis, são como uma metáfora para refletir a postura autoritária do bisavô e constroem uma

narrativa visual com múltiplas referências simbólicas que ampliam as possibilidades de leitura e construção de sentido: O que está por trás da troca dos reflexos da bisa e de Nico diante do espelho? E das grandes mãos do biso no jogo de tabuleiro? E as janelas com grades refletindo a luz que vem de fora? O que nos diz a presença do gato, cego de um olho, que aparece em várias páginas? Muitos detalhes e silêncios que pedem uma observação atenta e demorada. Em algumas imagens presentes no livro, é possível perceber, também, formas e estampas que fazem referência ao traçado do grande artista brasileiro, Athos Bulcão.

Com leveza e liberdade – tão presentes na forma de olhar das crianças – Nico contribui para realizar uma revolução na vida da sua bisa. Afinal, Georgina descobre que nunca é tarde para rever escolhas e tornar-se a “senhora” da sua própria vida. [Bárbara Passos]

BOA NOITE, BO

Autoria: Kjersti Annesdatter Skomsvold e Mary Kanstad Johnsen

Tradução: Fernanda Sarmatz Akesson

Editora: Baião

O livro *Boa noite, Bo*, das norueguesas Kjersti Annesdatter Skomsvold e Mary Kanstad Johnsen, narra um momento bastante corriqueiro: uma mãe preparando seu filho para dormir. O que acontece entre o pedido de ir para a cama e, de fato, adormecer? Nesse percurso, a consistência da narrativa e das ilustrações leva os leitores a um caminho imaginativo enorme. Bo, um garotinho comum, numa casa como qualquer outra, com brinquedos que vemos também no Brasil, guiado por sua atarefada e paciente mãe, pede para comer, precisa tomar banho, se trocar, olhar bem no espelho para escovar os dentes. É nesses pequenos momentos cotidianos que a magia da imaginação, captada pela literatura, se faz.

As ilustrações se apresentam com liberdade em páginas grandes, no formato 22,1 × 31,3. O projeto gráfico é consistente e ousado, contribuindo para a promoção de uma experiência estética nos leitores. As cenas mostram uma casa marcada pela presença infantil. Mais que isso, as cenas carregam de poesia as tarefas triviais de se cumprir quando se vivencia a infância de alguém.

O texto é objetivo e sucinto. Poético, anda de mãos dadas com as ilustrações, diria até que dançam de mãos dadas tamanha conexão. É bonito perceber a postura de respeito à inteligência e à sensibilidade dos leitores que a edição deixa claro. Um livro precioso sobre o cotidiano de uma família qualquer, em qualquer lugar do mundo. Vale demais povoar nosso imaginário de literatura como essa. [Natália Coltri Fernandes]

CADÊ CADÊ

Autoria: Paula Taitelbaum e Xadalu Tupã Jekupé
Tradução: Ara Poty (Maria Ortega)
Editora: Piu

Na capa, entre o verde e amarelo vibrantes, a imagem de uma menina indígena que mira o leitor. O título, *Cadê cadê*, sugere perguntas e faz um convite para abirmos o livro e vermos com os olhos de Cunhatã. Nas primeiras páginas, o leitor encontrará uma imagem habilmente ampliada, pelo uso do efeito de zoom, com o seguinte trecho:

“Cadê? Cadê a semente?”

A interação entre texto e imagem, num primeiro momento, não revela respostas e isso faz com que um enigma seja lançado no início da narrativa. À medida que o leitor avança na leitura, descobertas são feitas e muitos elementos simbólicos dos povos originários são por ele percebidos.

O texto, escrito pela poeta Paula Taitelbaum e traduzido para a língua guarani, pela pedagoga Ara Poty, surpreende, de modo inusitado, pelo jogo com

as palavras e, também, pelas perguntas e respostas que fazem provocações para o leitor ampliar o olhar diante da situação dos povos indígenas na contemporaneidade.

O artista visual urbano indígena Xadalu Tupã Jekupé nos arrebatava com suas coloridas ilustrações e, a cada dupla de páginas, emprega diferentes enquadramentos para criar composições sofisticadas, apresentando o ponto de vista de Cunhatã, mulher indígena que sai da aldeia para tentar vender, no centro da cidade, seu artesanato. As imagens mostram apenas os pés dos transeuntes e, assim, ressaltam o seu lugar de vulnerabilidade e invisibilidade. A arte de Xadalu reforça as questões expostas no texto e revela mais informações para ampliar a discussão: Por que as faces das pessoas não aparecem? O está “por trás” dos fragmentos de cerâmicas e pedras decoradas presentes no solo onde a cidade foi construída?

A última pergunta, “Cadê? Cadê a floresta?”, é a única que aparece sem resposta, mas as ilustrações oferecem elementos para que o leitor possa produzir sentido e desenvolver explicações para os questionamentos

Um livro que fala de semente, que vira floresta, que vira cidade. Mas, indo além, um título capaz de destacar a urgência da reflexão acerca da importância da cultura indígena e dos direitos daqueles que dela fazem parte. Afinal, esta narrativa é um retrato nada ficcional da difícil e complexa realidade vivenciada pelos povos originários no Brasil. [Bárbara Passos]

GRÃO DE ARROZ

Autoria: Aline Abreu
Editora: Maralto

Grão de Arroz é um livro ilustrado que conta a história de Betânia, uma garota que enfrenta a solidão em sua própria família. Quando a protagonista se vê

saindo da casa da mãe para ser maltratada pela avó e sem um verdadeiro lar, ela encontra refúgio nos livros e nas memórias deixadas por seu pai. Tanto o texto quanto as ilustrações exploram a solidão de sair de um colo de mãe acolhedor para o ambiente frio e cruel cultivado pela avó.

Aline Abreu, autora e ilustradora premiada, oferece uma narrativa que combina um texto sensível com ilustrações que, embora muitas vezes separadas do texto, complementam e aprofundam a introspecção da menina. As imagens ilustram o estado emocional da protagonista e ajudam a transmitir a intensidade de suas experiências.

O livro destaca-se pela abordagem não-romantizada da família e dos desafios que acompanham o crescimento e a mudança. [Clara Moraes]

LÁ FORA, LOGO ALI

Autoria: Maurice Sendak

Tradução: Antonio de Macedo Soares e Heloísa Jahn

Editora: Companhia das Letrinhas

Trata-se de um clássico, inédito no Brasil até a publicação atual pela Companhia das Letrinhas. Nele, acompanhamos a menina Ida e seu irmãozinho bebê. Assim como no outro grande clássico do autor, *Onde vivem os monstros*, Ida será apresentada ao desconhecido, que está na viagem do pai, que foi para o alto-mar, e na fronteira que ela precisa atravessar, quando seu irmão bebê é raptado por duendes.

Ao estilo Sendak, o livro aborda travessias, “idas” a outros mundos, em direção ao lado selvagem e desconhecido. Talvez o mesmo lugar da fantasia e dos sonhos, dos pesadelos. As ilustrações, extremamente realistas, capturam o leitor e são capazes de expressar com clareza e força os sentimentos de Ida e de seu irmão. Ao final, tudo se restabelece com uma carta que vem do alto-mar, e frisa-se o crescimento da menina que soube habitar o desconhecido e retornar.

A tradução cuidadosa ganhou dupla assinatura, da experiente Heloísa Jahn, que a deixou incompleta, e de seu filho, que já havia participado de outra tradução do autor, *Na cozinha noturna*.

Como sempre, Sendak respeita a inteligência do leitor e acolhe os mistérios da existência para compartilhá-los com os pequenos. Livro essencial para as infâncias. [Ana Carolina Carvalho]

NA COZINHA NOTURNA

Autoria: Maurice Sendak

Tradução: Heloisa Jahn e Antonio de Macedo Soares

Editora: Companhia das Letrinhas

O cenário aqui é familiar: de um lado, uma cozinha com cheiro de café da manhã e, do outro, uma criança sem sono. Porém, a junção entre um acontecimento diurno e outro noturno demonstra como a ordem das coisas está de ponta-cabeça. Parte da Trilogia Sendak – ao lado de *Onde vivem os monstros* e *Lá fora, logo ali* –, *Na cozinha noturna* talvez seja a obra em que o autor mais se aventurou a desvelar intimidades.

Filho de judeus poloneses, Maurice Sendak (1928-2012) costumava descrever sua infância como “uma situação terrível”, resultado tanto da proximidade com a Segunda Guerra, na qual o escritor perdeu familiares, quanto de fragilidades de saúde. Mickey, o protagonista, é uma criança que quase vai parar dentro do forno por engano – em menção ao horror do Holocausto. A falta de sentido é um dos ingredientes do livro, assim como na vida. Já o tom fantástico da trama traz uma percepção afinada de como as crianças podem ver o mundo: esse palco contínuo de acontecimentos assombrosos.

Em 25º lugar na lista dos 100 livros mais censurados da década de 90, segundo American Library Association, *Na cozinha noturna* foi lançado nos anos 70, publicado no Brasil em 2024, pela Cosac & Naify, e agora reeditado em tradu-

ção de Heloisa Jahn (1947-2022); após a morte da tradutora, o texto passou por revisão do filho, Antonio Macedo de Soares. A obra aposta no protagonismo infantil e instiga a vasculhar, nas entrelinhas, o que a narrativa não diz, afirmando a capacidade que alguns livros têm de permanecer deliciosamente extemporâneos, por mais históricos que sejam. [Renata Penzani]

O PATO, A MORTE E A TULIPA

Autoria: Wolf Erlbruch

Tradução: José Marcos Macedo

Editora: Companhia das Letrinhas

Reeditado em 2023 pela Companhia das Letras, *O pato, a morte e a tulipa*, do renomado autor e ilustrador alemão Wolf Erlbruch, volta às prateleiras após anos esgotado, reafirmando seu status como um dos grandes clássicos da literatura infantil. A obra aborda a morte de maneira profunda e sensível, transformando um tema delicado em uma reflexão poética.



Ilustração para
*De onde veio
meu irmão*

A trama se inicia quando um pato percebe que a morte está à espreita, esperando por ele. Em vez de um enfrentamento, o que se desenrola é uma relação inesperada e íntima entre os dois com momentos que, apesar de simples, são permeados por uma beleza delicada que convida o leitor a refletir sobre a efemeridade da vida e a inevitabilidade do seu término.

As ilustrações de Erlbruch, conhecidas por sua simplicidade expressiva, complementam perfeitamente a narrativa, reforçando a mensagem de que a morte, assim como a vida, faz parte do ciclo natural da existência. A morte não é retratada como algo a ser temido, mas sim como uma companheira que, ao final, nos guia suavemente para o próximo passo. A presença constante da tulipa, frágil e bela, serve como metáfora para a transitoriedade e a preciosidade da vida.

A tradução cuidadosa de José Marcos Macedo preserva a sutileza do original, mantendo o tom sereno e reflexivo que torna a obra tão impactante. A reedição proporciona tanto a novos leitores quanto àqueles que desejam visitar a história, uma oportunidade de explorar a riqueza emocional que o livro oferece. A narrativa mostra que a morte, embora triste, não precisa ser assustadora. Erlbruch nos oferece um espaço seguro para refletir sobre o fim da vida, transformando o que poderia ser um tema sombrio em uma jornada reflexiva e reconfortante. [Camila Petrovitch]

O QUE MAMÃE NÃO SABE

Autoria: Rodrigo Andrade

Editora: Caixote

Num primeiro contato com o livro, ao segurar as duas faces, capa e quarta capa, e começar a percebê-las, o leitor pode se surpreender, ao se dar conta de que já está diante de um sofá branco, “dentro” da casa de Bento. E, sobre esse sofá, há um livro! Ao orquestrar os movimentos dos olhos, em direção às pági-

nas, também é possível encontrar imagens cortadas pelo limite físico da capa e se questionar: de quem será essa varinha mágica? O que esse coelho com um relógio faz aqui? Será que essa cauda é de um tigre? E esse gancho, a quem pertence? Quem se esconde atrás do sofá? E o que será que mamãe não sabe?

O que mamãe não sabe, Bento conta para o leitor! É que todas as vezes que ela sai para trabalhar, alguns amigos dele aparecem para brincar. Nesta delicada e divertida narrativa, escrita e ilustrada pelo grande artista Rodrigo Andrade, os leitores têm a oportunidade de descobrir que também podem ter amigos comuns aos de Bento e do autor. Afinal, o Gênio da Lâmpada, o Pequeno Príncipe, Os Três Porquinhos, o Capitão Gancho e vários outros personagens que fazem parte das memórias de leituras de muitas pessoas, brincam e se divertem no sofá branco da casa azul do menino.

As belíssimas ilustrações capturam o leitor e cada dupla de páginas pede um tempo para olhar demorado, para reencontrar os “velhos amigos” e fazer novas conexões. Neste livro, é possível sentir a força do afeto, por meio do toque delicado da mãe, do colo que abraça, da voz que lê, acolhe, respeita e alimenta as fantasias tão presentes e necessárias no tempo das infâncias.

Ganhador do Prêmio AEILIJ de melhor livro infantil de 2023 e o Selo Cátedra Unesco de leitura 2023, este livro, repleto de intertextualidade, sensibilidade e humor, aposta na inteligência do leitor, diverte, comove e amplia a experiência de leitura. [Bárbara Passos]

O QUE INCOMODA O TOURO NÃO É A COR MAS O MOVIMENTO

Autoria: Renato Moriconi
Editora: Caixote / O.Tal

Do conhecido e reconhecido autor e artista brasileiro Renato Moriconi, esta é uma publicação do selo O.Tal que propõe livros para todas as idades, subvertendo o senso comum de que livros ilustrados, especialmente os livro-imagem

Ilustração para
*Quando as coisas
desacontecem*

(sem palavras) são para bebês ou crianças bem pequenas. Esse livro coreografa uma dança, repleta de importantes referências do mundo da arte. O casal de dançarinos conduz interações emocionantes que mesclam enfrentamento e cumplicidade em um jogo absolutamente impactante. Sem, no entanto, os corpos se tocarem, a dança dos personagens é composta quadro a quadro, com um só corpo por vez, convocando também o movimento do leitor para dedilhar as páginas como em um flipbook.

Moriconi explora, assim, a expressividade do corpo humano trabalhando com cores sóbrias em escala do cinza ao preto para representar o masculino e expandindo o movimento com o vermelho-rubro transgressor para trazer o feminino. A ausência de palavras, a não ser no título, instiga o leitor a pôr o corpo

todo no jogo da leitura, um leitor touro instigado pelo movimento das imagens que é provocado pelas surpresas de cada gesto, a cada quadro. As referências tocam o mundo da dança, das linguagens e até da mitologia. Um homem touro como Minotauro, uma mulher mortal como Ariadne. Não se sabe. O livro é uma proposta aberta à exploração do leitor. Ao final, os personagens crescem tomando toda a página com uma reverência do homem touro que se dobra ao seu par feminino, que, por sua vez, termina em um movimento de alargamento do quadro que a continha. Nós, leitores, fazemos nossa reverência ao objeto de arte lapidado em forma de livro-imagem que nos arrebatava. Olé! [Caroline Hornos]

ONDE VIVEM OS MONSTROS

Autoria: Maurice Sendak

Tradução: Heloisa Jahn

Editora: Companhia das Letrinhas

Quando *Onde vivem os monstros* foi retirado do mercado editorial, a obra passou a integrar aquele conjunto de relíquias literárias que leitores e leitoras buscam avidamente em sebos, antigas estantes e bibliotecas das mais diversas, para garantir a continuidade das leituras de extrema qualidade. Não podemos, então, deixar de destacar a reedição deste clássico da literatura infantil, um título que tanto contribuiu com as reflexões sobre a importância da integração entre texto e ilustração para a construção de sentido. Na obra que Maurice Sendak escreveu e ilustrou, acompanhamos o mergulho do menino Max a uma terra distante, que magicamente abre-se em seu quarto quando ele é enviado para a cama sem jantar, após brigar com a mãe.

O encontro com monstros permite que o leitor acompanhe as sensações de escape e retorno à realidade, de maneira muito integrada com o imaginário infantil. Esta obra arrebatadora em todos os sentidos, nas muitas possibilidades de interpretação, na integração entre texto e ilustração, e na possibilidade de

multiplicidade de leituras, é uma contribuição essencial para a formação do leitor literário infantil, ao afastar-se de uma visão determinista do que pode ser interpretado, apostando na capacidade de cada leitor de descobrir sua própria terra onde vivem os monstros. [Miruna Genoio]

PERGUNTAS INQUIETAS

Autoria: Beatriz Martín Vidal

Tradução: Márcia Leite

Editora: Pulo do Gato

Os contos maravilhosos são contados e recontados há séculos e habitam o imaginário de muitas gerações, permitindo-lhes o acesso às emoções e à elaboração simbólica de sentimentos que fazem parte da complexidade humana.

Diferente dos livros que recontam os clássicos contos de fadas, Beatriz Martín Vidal nos provoca com *Perguntas inquietas* e abre uma nova perspectiva diante dos dilemas, histórias e personagens já conhecidos do público.

A consistência e ousadia do projeto editorial desta obra merecem destaque. A cada dupla de páginas há uma pergunta, seguida por uma ilustração carregada de realismo e onirismo que propiciam ao leitor uma experiência estética única capaz de deslocar, questionar, instigar a curiosidade, gerar maravilhamento e ampliar o repertório imagético.

Em tempos marcados por dualidades e a incessante busca por respostas absolutas e literais, em meio a uma enxurrada de livros que prometem ensinar às crianças como lidar com os sentimentos, esta obra nos convida a refletir sobre o medo, a raiva, a maldade, a solidão, a angústia e o abandono, entre outros sentimentos tão inerentes à condição humana. Em vez de fornecer respostas prontas, o livro abre aos leitores um universo de possibilidades para a elaboração de sentidos, uma oportunidade de nos (re)conhecermos de maneira profunda e nos humanizarmos. [Dianne Melo]

QUANDO A NOITE CHEGA

Autoria: Akiko Miyakoshi

Tradução: Rita Kohl

Editora: Olho de Vidro

Um livro que traz, desde a capa, um convite afetuoso aos leitores para adentrar em sua história. O cair da noite, um colo e os olhares atentos de uma coelhinha são elementos que acompanharão esta narrativa.

Publicado originalmente no Japão em 2015 por Akiko Miyakoshi, ele conquistou distinções importantes pelo mundo: uma menção no Prêmio Bologna Ragazzi, da Feira de Bolonha, na Itália, em 2016, e foi eleito um dos melhores do ano pelo jornal The New York Times, em 2017. Chega ao Brasil em 2023, traduzido com maestria por Rita Kohl, e publicado pela editora Olho de Vidro.



Ilustração para
Um homem no buraco

A obra se apresenta numa paleta de tons escuros destacando uma luz que acompanha as personagens e seus olhares, estreitando o vínculo poético com os leitores a cada virada de páginas.

Envolta no aconchego de um abraço e pelo cair da noite, uma coelhinha observa, através das janelas das casas, inúmeras ações de várias famílias: umas singelas, outras elaboradas. Cenas que retornam ao seu imaginário quando já em sua cama, chama o sono para dormir. Neste momento, o leitor sentirá vontade de voltar às páginas para conferir com mais detalhes as imagens de cenas antes vistas pela personagem.

Um projeto gráfico impecável, com uma miscelânea de ângulos, juntamente com ilustrações belíssimas captura os olhares dos leitores para detalhes que, por um descuido, passariam despercebidos. Mas o entrelaçar de texto e imagem, carregado de silêncios e segredos, a partir do olhar de uma criança reforça. [Ana Paula Leme]

SE EU FOSSE UM FUNGO

Autoria: Gaia Stella

Tradução: Ana Carolina Carvalho

Editora: Peirópolis

A brincadeira de faz de conta é uma prática comum no cotidiano das crianças. Brincar de ser animal, super-herói, pirata, rainha, rei, mágico costuma render momentos de muitas alegrias e descobertas. E brincar de ser fungo? Seria possível? Que aparência teria esse organismo? Em quais lugares viveria?

Por meio de diálogos entre fantasia e imaginação, este livro aborda um tema importante e ainda pouco explorado nos livros para crianças: a existência dos fungos!

Na capa, além do título, “Se eu fosse um fungo”, em forma de arco, que evoca a imagem central do livro, o leitor encontra um corte circular no corpo

frutífero de um cogumelo. Por meio dele, é possível acessar parte da ilustração presente nas folhas de guarda e visualizar o rosto de João, o protagonista da história. Esse jogo entre o título e a capa recortada antecipa o clima da brincadeira proposto na narrativa e transmite a perspectiva do narrador em primeira pessoa.

Ao movimentar a capa e abrir o livro, a cena introdutória aparece revelando João numa animada comemoração com os seus amigos. A partir desse momento, a brincadeira de faz de conta começa e as informações sobre os fungos são apresentadas de forma leve e, também, muito consistente. Conceitos importantes, como micélios e esporos, por exemplo, são explorados por meio de analogias e de modo engraçado.

O texto verbal orienta o leitor, as imagens, vibrantes e coloridas, são especialmente sugestivas, convocando para pausas e observações em relação ao conjunto de detalhes. A inclusão de diálogos paralelos, entre outros personagens que atuam na cena, reforça as informações compartilhadas pelo narrador e contribui para alimentar o clima de humor.

Nas últimas páginas do livro, após a narrativa de João, o leitor vai encontrar um texto complementar com mais curiosidades sobre os fungos. Além disso, dois esquemas também são apresentados para favorecer a comparação entre o corpo de um fungo e o corpo da criança. Uma excelente estratégia que aproxima os leitores e colabora, de modo significativo, nas assimilações das informações apresentadas.

Escrito e ilustrado pela premiada autora Gaia Stella, este é um livro que cria ponte, traz o conhecimento para perto, provoca perguntas e se torna uma ótima ferramenta de divulgação e popularização da ciência.

Um título arrebatador e criativo que contribui para uma maior aproximação dos leitores em relação ao intrigante mundo dos fungos e suas possibilidades de descobertas. [\[Bárbara Passos\]](#)

UM SENHOR NOTÁVEL

Autoria: Olga Tokarczuk e Joanna Concejo

Tradução: Gabriel Borowski

Editora: Baião

Um senhor notável nos apresenta um diálogo contemporâneo com mito de Narciso numa época de celulares e cliques constantes, em que vemos nossa própria imagem repetidas vezes durante o dia. Como essa autopercepção exagerada muda nossa visão sobre nós mesmos, sobre nossa história e nossos traços? Como fica nossa individualidade quando sempre precisamos ter um rosto apresentável e pronto para fotos?

Aprecio muito quando encontro livros infantis mais sombrios, estranhos, que causam agonia na leitura, e esse com certeza foi um deles. Na narrativa visual complexa de Joanna Concejo, que começa muito antes de termos contato com o texto de Olga Tokarczuk, vemos fotos e álbuns de família desfocados, permeados de pixels e manchas. A combinação do trabalho de ambas gera uma inteligente e nada óbvia relação entre texto e imagem, entre abstração e concretude. [\[Clara Moraes\]](#)

IMPERDÍVEIS

A CATÁSTROFE

Autoria: Iwona Chmielewska

Tradução: Guilherme Semionato

Editora: Yellowfante

Uma grande marca triangular amarelada, em baixo relevo, parece apontar para o título *A catástrofe*, renunciando a narrativa na capa deste livro-álbum de Iwona Chmielewska. Citado pela premiada autora polonesa como o

favorito entre seus mais de quarenta livros publicados, *A catástrofe* chega aos leitores brasileiros pela Editora Yellowfante com tradução do escritor Guilherme Semionato, responsável também pela indicação editorial.

A simplicidade e a delicadeza da capa permeiam toda a obra, tanto na premissa e composição do texto como nas imagens. O leitor acompanha a tensão de uma criança que descuida do ferro de passar e acaba deixando uma marca de queimadura na toalha preferida da mãe, bordada pela avó. Seu pensamento recorre a uma série de possibilidades para resolver tal catástrofe, enquanto a cada página a mancha amarela muda de posição e gera uma nova imagem, com alguns traços azuis, mimetizando as ideias da narradora até ela concluir que precisará admitir o erro e pedir desculpa.

A surpresa vem a partir do olhar da mãe, que vê beleza na situação e apresenta uma nova possibilidade: a de transformar o problema e participar da solução, com acolhimento e afeto. [Emily Stephano]

A COSTURA

Autoria: Isol

Tradução: Joana Angélica d'Ávila Melo

Editora: Pequena Zahar

Neste livro, conhecemos Lila, uma menina que perdeu as chaves, os guarda-chuvas e os lápis de cor. Conhecemos também o “lado de trás”, onde provavelmente estão essas e outras coisas perdidas. A premiada artista argentina Isol utiliza o bordado palestino (Patrimônio Cultural da Humanidade) como metáfora para provocar leituras tridimensionais da realidade. Ancestralidade, memória e infância são alinhavadas como fios de narrativas históricas que pertencem a todos nós.

Múltiplas interpretações são possíveis aqui. Uma delas é a imagem poética do bordado e suas faces: enquanto a parte da frente é ordenada e harmônica,

a de trás é caótica e emaranhada. Com isso, Isol instiga o leitor a se interessar pelas contranarrativas que formam a História, ao mesmo tempo em que mobiliza repertórios éticos, sensíveis e artísticos de quem lê. Assim como na vida, a superfície é o que aparece de imediato, porém, o avesso de nossos tecidos sociais é que pode contar como as coisas foram feitas.

Para as crianças, fica o convite para leituras que não dependem de compreender todos os significados implícitos. A trama joga com a ideia de perder e achar, como em uma brincadeira de esconde-esconde. Para onde vai aquilo que desaparece para sempre? “Não sei por que você se esforça tanto para procurar coisas, se o mais natural é perdê-las”, diz o livro. Quanto a nós, leitores, assentimos sem encontrar uma resposta. Ainda bem. [Renata Penzani]

A HISTÓRIA DA SENHORA TIGGY TIPICO

Autoria: Beatrix Potter

Tradução: Peter O'Sagae

Editora: Barbatana

A senhora Tiggy Tipico é mais uma das belas criações do universo travesso e bucólico de Beatrix Potter (1866-1943), autora inglesa pioneira na forma de se dirigir às crianças com histórias delicadas e inventivas e, ao mesmo tempo, aventureiras e sem indulgências. Ao lado de Pedro, Nutkin, Jeremias, os ratinhos travessos e Jemima, essa lavadeira diligente atíça a imaginação dos pequenos leitores com uma narrativa que parte do cotidiano infantil e se deixa guiar pelos mistérios escondidos nas tocas dos bichos.

Um narrador em terceira pessoa típico dos contos maravilhosos nos apresenta Lucie, uma menininha emotiva e curiosa que vive numa cidadezinha perto do bosque. Ela perdeu seus lencinhos e pergunta por eles aos animais domésticos, uma gata e uma galinha. Como não tem sucesso, se afasta de casa e começa a conversar com os passarinhos até que avista uma colina e encontra



Ilustração para
Julián no casamento

um olho d'água, minúsculas pegadas, uma porta, uma voz cantando lá dentro. Nessa casinha em miniatura, morava uma ouriço-fêmea muito trabalhadeira que lavava e passava as roupas das criaturinhas da redondeza – um delicioso reencontro com os personagens dos outros livros da autora. Lucie acompanha a senhora Tiggy em sua jornada e, depois de uma xícara de chá, não sabe se viveu ou se sonhou...

Esse clássico da literatura infantil merece ser conhecido por muitas e muitas crianças, ainda mais nesta edição cuidadosa em todos os aspectos, desde o formato pequeno, à escolha do papel, à fidelidade com a delicadeza das aquarelas que entremeiam o texto até o texto em si, cuja tradução, sempre a cargo de um especialista na área, neste volume feita por Peter O'Sagae, faz jus ao ritmo que se espera de uma narrativa que será lida em voz alta. [Carolina Fedatto]

A MENINA DOS CABELOS D'ÁGUA

Autoria: Sidney Nogueira e Luciana Itanife

Editora: Baião

Em uma pequena vila, perto da floresta, vivia Omilayó, a menina dos cabelos d'água. Os seus cabelos regavam o chão e faziam flores brotarem, mas, por causa deles, também ficava incomodada e experimentava a solidão por não poder brincar com as outras crianças. “A menina sentia que carregava em sua cabeça todo o peso do mundo.” Certa vez, a sua tia Teresa a viu chorando, e, pegando a menina no colo, contou-lhe a história de sua tataravó: “Ela é uma rainha, minha menina, e tinha os cabelos d'água como os seus!”

O texto poético do autor, linguista e babalorixá, Sidnei Nogueira, deixa emergir o afeto, a força da tradição oral e o poder da comunidade e ancestralidade das mulheres negras. Assinado por Nathalia Navarro, o projeto gráfico inova e surpreende por trazer as páginas soltas e organizadas numericamente

dentro de uma caixa, em formato horizontal. De um lado, o leitor encontrará o texto sobre um fundo azul-escuro e do outro as imagens aparecem inseridas numa moldura branca bem definida. Esse formato permite que a leitura seja feita de diversas formas, em diferentes ritmos, ampliando, assim, a possibilidade de experimentar o tempo do texto e o tempo da imagem de formas distintas.

As deslumbrantes ilustrações da artista Luciana Itanifè são marcadas pelo azul profundo dos cabelos de Omilayó. O wáji, escolhido pela ilustradora para as pinturas, é um pigmento bastante utilizado nos banhos de purificação dos rituais de Iemanjá, a rainha das águas.

O cabelo de Omilayó, é uma bela metáfora que abre espaço para significativas reflexões sobre ancestralidade, memórias, reconhecimento e autodescoberta. Uma história que irriga a terra e nos diz sobre olhar o passado, para entender o presente. [Bárbara Passos]

A RAINHA LOUCA LOUCA LOUCA

Autoria: Anabella López
Editora: Aletria

Chamar uma mulher de louca; muito tem se falado sobre o caráter sexista dessa qualificação, geralmente atribuída a mulheres que rompem com as expectativas sociais em torno de seu comportamento em uma situação de poder. Quantas rainhas loucas a história já registrou? A epígrafe e a dedicatória deste livro trazem importantes referências: Nise da Silveira (1905 – 1999), conhecida como a psiquiatra rebelde, e Dilma Rousseff (1947), a primeira mulher eleita presidente do Brasil. O que elas podem ter a ver com a história contada com palavras e imagens pela autora argentina radicada no Brasil?

O enredo segue o modelo das histórias tradicionais com a generalidade do “era uma vez” e a precisão de uma cidade, Wirani, onde também se passa o

conto *O rei sábio*, do escritor libanês Khalil Gibran (1883 – 1931). Angulosas e modernas, as imagens explodem na página expondo figuras com membros em proporções e composições inesperadas. A rainha era reconhecida e amada por seus súditos até que um feiticeiro contamina a fonte que abastecia a cidade com o alegórico fluido da loucura. Mas, ao beber a água, os habitantes, em vez de eles mesmos enlouquecerem, imputaram à rainha essa alcunha. Frente ao massivo e alienante motim, a governante só conseguiu fugir da cidade, que também se esvaziou junto com ela. A edição é cuidada, com capa dura e cores chamativas, o que faz do livro um objeto bonito, além de propor uma ponte entre os contos orientais e a realidade contemporânea. [Carolina Fedatto]

CADU ESTÁ A CAMINHO

Autoria: Jutta Bauer
Tradução: Jeppe Unterwegs
Editora: Camelão

Da consagrada autora alemã Jutta Bauer, premiada em 2010 pelo Hans Christian Andersen, *Cadu está a caminho*, publicado originalmente em 2021 na Alemanha, chega ao Brasil em 2023 evidenciando que os motivos evocados para a eleição de Bauer quatorze anos atrás como a aproximação filosófica, originalidade, criatividade e habilidade para se comunicar com os jovens leitores continuam fielmente presentes em sua obra.

O livro conta a história de Cadu, um ratinho fiel ao seu senhor, o Rei, em missão de entrega de um pergaminho com uma mensagem ao rei vizinho. No desenrolar da história, a narrativa se abre em duas frentes, mesclando técnicas de quadrinhos com cartum. Em primeiro plano, a história é contada em primeira pessoa por Cadu. Com domínio das imagens e pouco texto, o ratinho percorre montanhas e vales, enfrenta perigos, se solidariza, ajuda e é ajudado,

faz amigos e cria laços afetivos até chegar ao seu destino. Em segundo plano, as tirinhas contam a passagem do tempo na vida do Rei que aguarda o retorno de Cadu. Em sua vida encastelada, o Rei vive o tédio, a solidão, hobbies, encontros, enfrenta perdas, forma uma família, envelhece até reencontrar Cadu.

Em diálogo primoroso entre texto e imagem, a autora não faz nenhuma concessão ao leitor ao propor as muitas camadas de leitura, interpretação e perspectiva que a obra possibilita. Com consistência e ousadia ao tocar em assuntos tabus, como morte, separação e decepção, o livro se sustenta até o final quando a jornada do pequeno herói se encerra em um surpreendente desfecho exigindo uma leitura aguçada do leitor. O destaque está para a criatividade e composição desse conjunto harmônico, simples mas profundo, cativante e plurissignificativo. [\[Caroline Hornos\]](#)

DIA DE LUA

Autoria: Renato Moriconi
Editora: Jujuba

Em algumas manhãs de céu aberto, é possível notá-la no céu... Mesmo que ainda não esteja na sua hora, a Lua, ainda clarinha, desponta junto ao sol. *Dia de Lua*, de Renato Moriconi, narra algumas aventuras da Lua quando ainda está de dia. Antes de a narrativa iniciar, o livro já se destaca, sua capa é ausente de palavras. Essa escolha convida o leitor a ler a imagem e nomear o livro a partir do próprio repertório e interpretação, além de explorar a história de forma intuitiva, quebrando expectativas e sugerindo uma leitura visual instigante. As ilustrações, com traços grossos e uma paleta de preto, branco e três tons de azul, criam uma identidade visual marcante que contribui para o envolvimento com a história. A relação entre texto e imagem é harmoniosa, com as ilustrações desempenhando um papel crucial na construção do enredo e no jogo de palavras.

O livro integra a coleção “Literatura de Colo”, apesar de ser lido e apreciado por diferentes idades, foi pensado para os bebês. Publicado em capa dura, o livro facilita o manuseio por crianças pequenas. A obra foi premiada com o Bologna Ragazzi Awards (BRAW) em 2024, reforçando a qualidade e a relevância de *Dia de Lua* no cenário internacional. Com uma narrativa cativante e ilustrações impactantes, *Dia de Lua* convida o leitor a apreciar a beleza do inesperado com uma dose de humor. [\[Camila Petrovitch\]](#)

DOMINGO

Autoria: Marcelo Tolentino
Editora: Companhia das Letrinhas

Na língua portuguesa, domingo é derivado do latim *dies Dominica*, dia do Senhor, considerado o último da semana para os cristãos, ou seja, o sétimo dia, quando Deus descansou da criação do mundo. Um dia feito para contemplação e repouso.

O personagem desta história, o menino Martim, via os domingos se repetirem, tudo acontecendo sempre igual, num ciclo constante que terminava com um jantar na casa dos avós. Até que num desses domingos, Martim decidiu que seria diferente. Como todos da família estavam ocupados com seus afazeres, ele partiu acompanhado do seu cachorro Fubá para dar uma volta ao mundo! Juntos eles enfrentaram temperaturas extremas, atravessaram desertos, combateram dragões e muito mais.

Marcelo Tolentino, o autor, conta que criou essa história durante o isolamento da pandemia de covid-19, e o cenário a que se remete nas ilustrações é a casa onde passou a infância em São Paulo. Percebe-se a memória nos detalhes dos desenhos: o filtro de barro, o vaso de antúrios vermelhos, a máquina de costura. Uma harmoniosa composição de afeto e saudade. [\[Vanessa Negrão\]](#)

FEVEREIRO

Autoria: Carol Fernandes
Editora: Caixote

Somos um país de dimensões continentais, onde diversas culturas e crenças coexistem. Conhecer e respeitar essa diversidade confere ainda mais beleza a essas manifestações, como é o caso do belíssimo livro *Fevereiro* de Carol Fernandes, que nos apresenta o grupo de afoxé Filhos de Gandhi.

Em 1949, o estivador Vavá Madeira fundou o bloco influenciado pela mensagem de paz e não violência de Mahatma Gandhi, desde então o grupo pinta de branco e azul as ruas de Salvador, com seus mais de 10 mil integrantes.

A autora oferece o livro a Gilberto Gil, um dos filhos de Gandhi, e conta que sua inspiração vem das memórias de sua avó Daici, que mora na capital da Bahia há mais de 50 anos. Pelas páginas, ela narra com imagens e palavras um dia na vida de uma criança imersa nessa linda manifestação cultural.

[Vanessa Negrão]

JULIÁN NO CASAMENTO

Autoria: Jessica Love
Tradução: Dani Gutfreund
Editora: Boitatá

Julián, que conquistou leitores e prêmios no primeiro livro-álbum da autora americana Jessica Love, estrela uma nova história cheia de afeto. Como o título e a capa indicam, ele vai a um casamento e encontra uma amiga com quem partilha a imaginação, a liberdade e o acolhimento que já eram marcantes em *Julián é uma sereia*.

Depois de serem recebidos pelas noivas e participarem da cerimônia, as crianças brincam despreocupadas pelo parque. Quando percebem que o vesti-

do rodado de Marissol ficou sujo de terra, Julián oferece a ela sua camisa e a enfeita com folhas para brincar que são fadas. A menina conta que se sujou e, em vez de ser repreendida, recebe carinho e compreensão de todos.

O texto, traduzido por Dani Gutfreund, é sucinto e certo, favorecendo que o leitor percorra as nuances das ilustrações na construção da narrativa. Cada página prende o olhar com a profusão de cores e detalhes em cenas que parecem capturar momentos, como se Jessica Love fosse uma fotógrafa muito sensível às sutilezas de antes, durante e depois da festa. As expressões faciais, olhares, posturas e gestos são muito narrativos, carregados de intencionalidade e familiaridade – desde tirar os sapatos de salto para descansar os pés até aproveitar os últimos minutos de festa, quando ainda dá para comer um pedaço de bolo e conversar enquanto as crianças acabam dormindo.

Temáticas contemporâneas como representatividade e gênero cruzam os livros de Jessica Love com a mesma naturalidade que aparecem na sociedade – não são necessariamente tematizadas, mas estão ali, fazem parte e são exaltadas em vez de dissimuladas.

O livro *Julián no casamento* é, em si, uma festa do amor – aquele mais puro, que se mostra na profunda aceitação e valorização do outro pelo que é.

[Emily Stephano]

MARI HI: A ÁRVORE DOS SONHOS

Autoria: Hanna Limulja e Gustavo Caboco
Editora: Ubu

Um projeto com muita originalidade, que coloca diferentes visões e cosmogonias em diálogo direto, provoca outra percepção da relação entre tempo e espaço, evoca novos saberes e traz o sonho, na perspectiva Yanomami, como um lugar de construção de sentido e ação coletiva.

O enredo apresenta a aparição repentina de um ser estranho e desconhecido que invadiu a cidade de Luna, personagem principal. O ser espalhou uma doença que roubou os sentidos das pessoas. O mundo perdeu seu encanto e seus sabores, e não era mais possível para as pessoas tocarem umas nas outras. Os mais velhos se transformaram em estrelas, povoaram tanto o céu que ninguém mais conseguia dormir nem sonhar. Então, Luna conheceu Davi, personagem inspirado no líder e xamã yanomami Davi Kopenawa, que lhe apresentou uma sabedoria de seu povo: Mari hi, a árvore dos sonhos, que, no desabrochar de suas flores, enviava sonhos para as pessoas.

A história se baseia em elementos da mitologia e cosmologia yanomami, atribuindo ao sonho um lugar sagrado, acreditando que um sonho sonhado coletivamente é capaz de suspender o céu e superar os piores e mais difíceis desafios.

A autoria é da antropóloga Hanna Limulja, que convive e desenvolve trabalhos com o povo Yanomami desde 2008. As ilustrações são do artista visual Wapichana Gustavo Caboco, que trabalha na rede Paraná-Roraima e nos caminhos de retorno à terra indígena Canauanim. Sua pesquisa se produz nos encontros com os parentes e é apresentada por desenhos, bordados, textos, vídeos, murais, performances e objetos. [Caroline Hornos]

MENINO ESTRELA

Autoria: Claire A. Nivola
Tradução: Dani Gutfreund
Editora: Baião

Qual foi a última vez em que você refletiu sobre o propósito ou o significado da vida? Você já parou para pensar em como é estar vivo na Terra? Será que somos mais do que as experiências vivenciadas nesse Planeta?



Ilustração para
*A história da
senhora Tiggy*

Neste livro, a autora e ilustradora estadunidense, Claire A. Nivola, de forma sutil e delicada, convoca o leitor a pensar na ideia de uma experiência antes, durante e depois da vida.

Menino estrela é um fluxo invisível e eterno que observa a Terra da longínqua escuridão do espaço. Ao ver os oceanos e os campos verdejantes, nutre o desejo de conhecê-la. Porém, em conversa com os mais velhos, recebe a orientação de que para visitar este planeta precisa nascer como uma criança. A partir de então um dos anciões explica ao menino estrela como seria experimentar a vida na Terra.

As belas pinturas da artista aparecem emolduradas, como se fossem verdadeiros quadros. Ora elas se estendem à página inteira, ora aparecem menores, dividindo o espaço com o texto. Também é possível observar ilustrações isoladas, no fundo branco, ocupando diferentes posições. A riqueza de detalhes, as cores, enquadramentos e texturas, desempenham um papel central para expressar as ações, sentimentos e sensações vivenciados pelo personagem em diferentes fases da vida. Essas imagens parecem capturar o tempo da lousa de giz, o tempo de andar de bicicleta descalço, de brincar nas ruas, de se

deitar na grama, de ir à feira, o tempo dos vagalumes. Uma experiência visual primorosa e que convida à contemplação.

Apesar de sugerir reflexões e provocar questionamentos sobre o sentido da vida e o porquê de estarmos aqui, a narrativa não pretende respondê-los. Ela aborda a ideia de “entramos no rio do tempo na terra” para experimentarmos a vida em toda a sua complexidade. Uma história imperdível que abre espaço para falar sobre prazer e medo, alegria e decepção, tristeza e encantamento e, sobretudo, para celebrar os ciclos da vida e encantar-se com o grande mistério. [Bárbara Passos]

NOITE DE BRINQUEDO

Autoria: Antonia Mattos, Gabriela Romeu e Luci Sacoleira
Editora: Peirópolis

É difícil falar deste livro sem pensar que o essencial já foi dito no prefácio escrito por Bel Santos Mayer. Em sua introdução, Bel o relaciona aos conceitos de escrevivência e oraliteratura, destacando que ele “faz cócegas na imaginação e espana o esquecimento.”

Este livro com ilustrações é fruto do trabalho de três mulheres: Luci Sacoleira, ilustradora cearense, muito conhecida pelo seu livro *Antonio Peregrino*; Antonia Mattos, atriz, diretora e arte-educadora; e Gabriela Romeu, jornalista e documentarista. Cada uma delas traz consigo uma profunda conexão pessoal e profissional com as histórias do sertão brasileiro.

Noite de brinquedo mergulha na tradição do reisado do Cariri, onde a protagonista, Maria Sete Estrelas, deve passar sua coroa para outra menina, simbolizando o fim da infância e a celebração dessa rica tradição. A narrativa é tecida com uma linguagem poética e tipicamente brasileira, evocando o estilo da contação de histórias orais. Para leitores que não estão familiarizados com esse universo,

como foi o meu caso, o livro apresenta uma série de termos novos e surpreendentes, intensificando o desejo de conhecer mais sobre as histórias do sertão.

Para expandir nossa percepção sobre o reisado, recomendo o curta-documentário *Meninos e Reis*, de Gabriela Romeu, disponível no YouTube. Ele oferece uma visão ainda mais profunda sobre o reisado e as relações pessoais que envolvem essa prática cultural e suas crianças. [Clara Moraes]

O CAMINHO PARA A CASA DE BARRO

Autoria: Rita Carelli e Xadalu Jecupé
Editora: Baião

“Atenção Área Indígena”. Neste livro, as três palavras fazem vigília para uma história que precisa ser contada: o quintal de muitas infâncias não existe mais. É o caso do próprio autor, o artista visual Xadalu Jecupé, natural de Alegrete (RS), território alvo de invasões coloniais. A mesma frase já foi título de uma obra de sua autoria, uma bandeira hasteada na cúpula no Museu de Arte do Rio, em 2020; agora, dispõe-se como pedras formando um caminho, deslocando-se para o centro de um livro que será lido por crianças e adultos.

Encadernada em brochura, como se fosse um catálogo de exposição, a edição transpõe para o livro a experiência de uma galeria de arte contemporânea. Esse elemento museográfico se revela no final, em uma seção chamada “Estudo de imagem das obras”, com a enumeração de cada imagem, entre pinturas, serigrafias e fotografias. “Onde está o quintal que estava aqui?”, o livro silenciosamente pergunta.

Instigante sobretudo do ponto de vista ético-estético, o livro é capaz de aproximar de quem lê o que Xadalu chama de “desdobramentos dos pensamentos ancestrais”. Nas palavras da escritora Rita Carelli, autora do texto, trata-se de “uma história feita de memórias, apagamentos e também de sonhos”. A obra

promove uma experiência imersiva na tensão entre culturas, e chama atenção para a preservação dos territórios indígenas, deixando como herança de leitura o questionamento sobre esses lugares que hoje chamamos de cidades. Se elas também são terra indígena, como tomar de volta o caminho para a casa de barro? [Renata Penzani]

O ENTARDECER DE LIN CHENG

Autoria: Odilon Moraes
Editora: Maralto

A capa e as guardas cintilantes apresentam cerimoniosamente este livro da sabedoria. Mas quem é Lin Cheng? A epígrafe nos conta que ele escrevia versos sintéticos. O narrador o conhece bem, sabe de seu passado e de suas emoções. Lin Cheng está entardecendo, já não enxerga e não ouve como antes, sente mal os odores e tem pouco paladar, caminha com dificuldade.

O livro segue um ritmo ternário entre o presente do personagem, o presente do cenário e o passado do personagem. Uma dupla de páginas apresenta um verso sobre o que o velho não faz mais como antigamente acompanhado de uma ilustração contemporânea sua. Abre-se uma dupla silenciosa que desvela paisagens por onde seus sentidos já passearam. E, por fim, vemos uma cena de Lin Cheng desfrutando da sensação que agora se alegra em relembrar que viveu. Uma valsa em três tempos sobre a passagem do tempo, as perdas e ganhos de envelhecer.

À primeira vista, podemos pensar que o livro toque mais fundo aqueles que vivenciam a maturidade. De fato, a narrativa traz a infância e a juventude como tempos de constituição: o que vivemos desde então fica vivido para sempre. Isso pode parecer distante para quem ainda não sabe do que não será mais capaz de fazer. Mas nunca é demais confiar no peso do que se deposita

simbolicamente em nós. O traço inconfundível de Odilon pinta o ocaso da vida, que pode florescer com a efemeridade das cerejeiras em flor. [Carolina Fedatto]

O ESPAÇO ENTRE AS FOLHAS DA RELVA

Autoria: María José Ferrada e Andrés López
Tradução: Silvana Tavano
Editora: ÔZé

O espaço entre as folhas da relva nos convida a observar o mundo pela beleza da palavra, é um livro que se desdobra em sutilezas, como uma folha que cai ao chão, suavemente, sem alarde. Ferrada escreve com a delicadeza de quem sabe que as palavras não precisam gritar para serem ouvidas. Aqui a infância não é uma lembrança distante, mas uma presença constante, um espaço onde o tempo não se mede por relógios, mas pelos passos descalços sobre terra úmida ou um extenso gramado verde. A escrita de Ferrada é uma tessitura entre o visível e o invisível, onde cada palavra é um fio que liga o agora ao eterno. Entre os versos, há uma pausa, um espaço onde o leitor pode respirar e encontrar, nas margens da página, aquilo que não foi dito, mas que, mesmo assim, está ali, pulsando.

As ilustrações de Andrés López são mais do que imagens; elas são gestos. Vão do vazio ao cheio. Com cores vivas e traços delicados, cada traço é uma linha do tempo que se enrola e desenrola, como as raízes que se entrelaçam sob a relva, miúdas, mas absolutamente essenciais.

Maria José Ferrada nos oferece, com *O espaço entre as folhas da relva*, um lugar onde o tempo convida a parar, onde podemos nos deitar ao lado das crianças e olhar para o céu, sem pressa. Um lugar onde o vento sussurra segredos e onde a poesia germina, serena, quieta, no meio do que, à primeira vista, parecia vazio, mas que, na verdade, está tomado de vida. [Talula Montiel Trindade]



Ilustração para
O jardim de Érika

O PRIMEIRO BARCO

Autoria: José Saramago e Amanda Mijangos
Editora: Companhia das Letrinhas

O primeiro barco é uma crônica de José Saramago, extraída dos *Cadernos de Lanzarote*, datados de outubro de 1996, agora convertida em livro ilustrado pela Companhia das Letrinhas. Falar dos livros deste aclamado autor sem fazer uma citação direta é quase impossível, dada a elegância de suas construções textuais. Desse modo, transcrevo aqui uma frase que sintetiza a inspiração de *O primeiro barco*: “Ali estive todo um dia e toda uma noite, a ver como subia e baixava a maré, a ver levantaram-se ao largo as ondas, a ouvir o fragor delas quando se desfaziam na linha de rebentação, e depois o suspiro delicado da espuma ao ser sorvida pela areia.”

Esta é a história de um homem que vive à beira do mar, tendo o oceano como fonte de tudo o que é necessário para viver. Enquanto a vida segue seu curso, é preciso bravura para se aventurar nas ondas sonoras do oceano, e o homem compreende que o mesmo mar de sua subsistência também pode ser o mar capaz de lhe tirar tudo. As ilustrações de Amanda Mijangos, cheias de ternura, completam as minúcias que se agigantam quando descritas por Saramago. [Vanessa Negrão]

O QUE NOS FAZ HUMANOS

Autoria: Victor D. O. Santos e Anna Forlati
Editora: Abacatte

O que faz de um livro um exemplar de imperdível leitura? Quando as palavras agrupadas de uma obra realmente ampliam horizontes daquilo que parece que já sabemos tão bem? Um livro informativo pode criar espaço de hipótese e questionamento?

Estas perguntas ganharão outros sentidos se forem revisitadas após a leitura de *O que nos faz humanos*, livro informativo produzido pelo mineiro Victor D. O. Santos, que de forma delicada, propõe um percurso sobre esse grande saber construído pela humanidade: a língua, pautado em um suspense instaurado logo no início, que faz o leitor perguntar-se do que estamos nos aproximando. O autor é ele mesmo poliglota, tendo estudado dez línguas e morado em diferentes países, o que possivelmente pode ter contribuído para seu olhar admirado para as palavras, culturas e possibilidades que a língua vem criando desde seu começo mítico. No belo jogo entre texto e ilustrações, pistas sobre o mistério proposto pela narrativa verbal vão fazendo o leitor buscar conexões, quase obrigando que ao final da leitura, ao saber do foco na língua, tenhamos o desejo de voltar ao início do livro e compreender a necessidade de proteger as muitas línguas, valorizando sua presença na vida humana e em todas as suas culturas. [Miruna Genoio]

PICOLÉ DE LUA

Autoria: Heena Baek

Tradução: ARA Cultural

Editora: Companhia das Letrinhas

Em um edifício residencial, todos estão com calor. A noite está tão quente que a Lua começa a derreter. Que tal transformá-la em sorvete? *Picolé de lua* nos oferece experiências com múltiplas linguagens, aprofundadas em camadas conforme avançamos e nos permitimos reler.

Sobretudo em narrativas polissêmicas como essa, vale comentar o trabalho invisível do editor, fundamental para que os textos de aparato – como quarta-capa e sinopse – não sobrecarreguem os silêncios por decifrar. Outro destaque vai para a tradução inventiva do coletivo ARA Cultural, responsável por verter o texto direto do coreano.



Ilustração para
Aqui e aqui

De autoria da multiartista Heena Baek, a obra lança mão de diversas maneiras de narrar, utilizando mais que palavras e imagens. Nas ilustrações, o leitor vê um prédio de papel que a autora construiu a partir de caixas de sapato. Nesse ponto, diversos aspectos dialogam com as infâncias, como a dobradura, as brincadeiras de luz e sombra e a colagem, favorecendo a bibliodiversidade, no cruzamento não só de abordagens de linguagem visual, mas de culturas, considerando que a história se inspira no folclore coreano.

Um livro que se destaca na chamada “Onda Halyu”, tão revigorante para a literatura quanto para o seu encontro com outras linguagens. Combinando arquitetura, animação e fotografia, a autora abre caminho para desdobramentos diversos. Será que as crianças leem como uma solução divertida para o calor? Será que os adultos interpretam como uma fábula distópica em tempos de crises globais? A narrativa acolhe inúmeras possibilidades de interlocução. Em todas elas, o livro se afirma como um objeto capaz de tocar leitores de todas as idades, tornando-se especialmente interessante para leituras compartilhadas em grupos intergeracionais. [\[Renata Penzani\]](#)

PISCINA

Autoria: Jihyeon Lee

Tradução: Ara Cultural

Editora: Companhia das Letrinhas

Este é o primeiro livro ilustrado da autora coreana Jihyeon Lee. Ele foi publicado em vários países e recebeu Medalha de Ouro de Arte Original 2015 pela Sociedade de Ilustradores dos EUA. Essa história leva o leitor a uma interessante relação entre a realidade e o imaginário, quando se ultrapassa a linha entre a vida que está acontecendo na superfície de uma piscina e a imaginação de uma outra narrativa, quando se está dentro dela. Na superfície da piscina, uma multidão de pessoas, barulhentas e amontoadas entre si, disputam um lugar para se

refrescar ou nadar. Dentro, no fundo da piscina, dois jovens: um menino e uma menina, vivendo uma história construída por seus imaginários. O que vivem e descobrem esses dois protagonistas nesse mundo da imaginação?

A narrativa contada só por imagens sensibiliza o leitor levando-o a um ritmo de leitura lenta e profunda. Cada imagem convoca um olhar atento para várias minúcias que surgem no decorrer das páginas. A ilustração é marcada por cores suaves, traços leves e delicados, provocando sensibilidade, silêncio, questionamento e conexões entre o que acontece na superfície e no fundo da piscina.

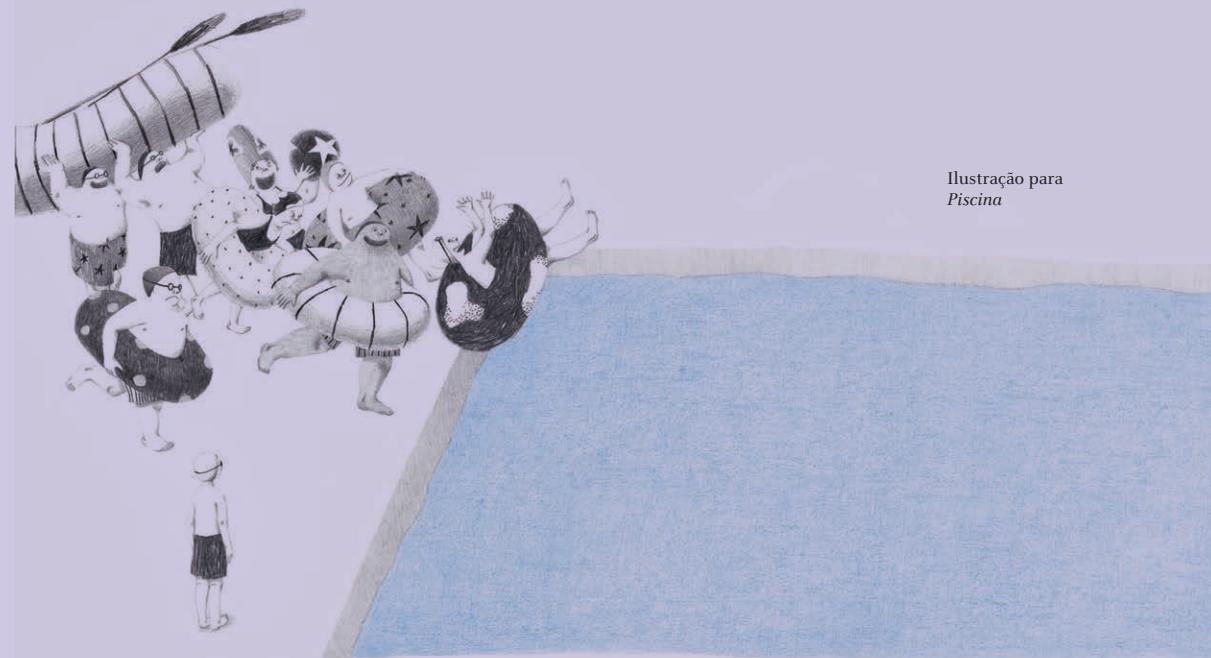


Ilustração para
Piscina

Um aspecto a ser considerado, e que faz o livro perder o selo de arrebatador, é o texto da contracapa que direciona uma interpretação predeterminada para a história, não permitindo que o leitor estabeleça outros significados. Este é um viés importante, já que todo livro deve ser um espaço aberto de leitura, para que o leitor se aproprie do texto de maneira singular e genuína. [Licia Breim]

SEU JOACI E O TEMPO: O CÉU NA VOZ DE UM MESTRE CAIÇARA

Autoria: Miriam Fátima Esposito
e crianças da Praia do Baré
Editora: Peirópolis

“Olho a lua e as marés
para ver o sinal de vento,
se vem chuva ou friagem
dito está no firmamento
e nas águas desse mar
minha previsão do tempo.”

De onde vem esse olhar que nos conta sobre como ler as nuvens, a lua, o mar e o vento? O que ele nos ensina? Como saber se vai formar trovoadas? E quando o dia vai esquentar?

Para chegar à Escola Municipal João Apolônio dos Santos Pádua, em Paraty, as crianças e a professora Miriam Esposito tomam, diariamente, um barco conduzido por Seu Joaci, marinheiro e pescador caiçara, responsável pelo transporte marítimo escolar. O jeito do Seu Joaci levar o barco e “conversar” com a natureza despertou a curiosidade dos estudantes. Desse interesse, nasceu o Projeto *Seu Joaci e o tempo: o céu na voz de um mestre caiçara*, idealizado pela professora Miriam e vencedor do Prêmio Territórios pelo Instituto Tomie Ohtake.

Durante a realização do projeto, as crianças aprenderam sobre etnometodologia, entrevistaram Seu Joaci e registraram seus conhecimentos. Por meio dessa rica experiência, os estudantes, além de se aproximarem do modo tradicional de previsão do tempo, aprenderam mais sobre a cultura local e passaram a valorizá-la como importante fonte de conhecimento.

Neste livro, o leitor encontrará, agora escrito em versos pela professora, o fruto dessa pesquisa, que compartilha importantes saberes transmitidos oralmente, de geração em geração. As ilustrações promovem uma imersão nesses conhecimentos e nos impulsionam a olhar os céus em busca de diferentes formatos e tipos de nuvens para aprender mais.

Nas últimas páginas do livro, o leitor também encontrará um glossário de termos que fazem parte do universo dos pescadores, um mapa que mostra o percurso diário do barco dos estudantes levados por Seu Joaci e mais algumas informações a respeito das nuvens. Além de nos lembrar que “o saber dos povos tradicionais é ciência”, este livro nos convida a sentir o tempo e a ver a vida com olhar paciente, contemplativo, poético, com olhar de marujo. [Bárbara Passos]

UM HOMEM NO BURACO

Autoria: Antonio Gramsci e Raysa Fontana
Tradução: Daniela Mussi e Alvaro Bianchi
Editora: Boitatá

Caminhando desatento pela cidade à noite, um homem cai em um buraco. Assustado, ele percebe que está sendo contido por arbustos, pedras e galhos que o seguraram antes de chegar ao chão. Assim que vê os primeiros raios de sol, começa a pedir ajuda aos que passam. O primeiro a se aproximar é um cientista, que o considera estúpido por cair num buraco e vai embora desdenhando dele. Depois um camponês, um artista e por fim, um sacerdote e,



Ilustração para
Dia de lua

embora todos percebam a desafortunada condição do homem, ninguém tem tempo para ajudá-lo.

Um homem no buraco destaca a importância de pensar de forma autônoma e encontrar resoluções sem depender de outros. O relato de Antonio Gramsci foi publicado pela primeira vez em 1919 no periódico italiano *L'Ordine Nuovo*, a fim de inspirar o proletariado a investir-se de autonomia e autoridade. Uma metáfora sobre assumir a responsabilidade pela própria trajetória. [Vanessa Negrão]

RECOMENDÁVEIS

A LIVREIRA VIAJANTE

Autoria: Anita Prades
Editora: Selo Emília

Neste livro, Anita Prades tece uma ode às histórias, aos livros e seus mediadores e leitores. Com linguagem poética e delicada, sem economizar nas metáforas, a autora narra a chegada de uma livreira viajante que, de tempos

em tempos, visita uma cidade, proporcionando breves e marcantes experiências àqueles que escutavam as suas histórias. Naqueles momentos, o mundo se alargava.

Texto e ilustrações constroem um clima sensorial, que mistura visualidades (o alaranjado do passado e do tempo suspenso das narrativas, o colorido das histórias, o azul do presente) e sensações (frescor de sombra, grama macia, gosto de fruta), revelando a totalidade do encontro com a leitura de um livro ilustrado, e tudo aquilo que perdura nessa experiência, envolvendo palavras e imagens, amalgamados.

Um tanto do que se passa na história vemos através dos desenhos de Anita: as letras que anunciam a chegada e presença da livreira, os personagens que saem dos livros, a transformação por que passam os leitores quando habitam a literatura e o retorno, sempre possível, àquela atmosfera de entrega e encantamento, que alimenta e dá forças aos leitores para enfrentar a vida e a passagem do tempo. Este, aliás, é personagem enigmático no livro. O tempo. Afinal, quanto dura a experiência do encontro com a livreira? Breve, como o instante em que pouso uma borboleta, ou estende-se, como uma vida inteira? [Ana Carolina Carvalho]

ABCDARQUEOLOGIA

Autoria: Celina Bodenmüller, Luiz Eduardo Anelli e Graziella Mattar
Editora: Peirópolis

Não se enganem com este abecedário: ele não tem nada de previsível e aposta que nem só de dinossauros vive o interesse das crianças pelo passado do nosso planeta. Neste livro informativo, que começa em territórios conhecidos, como a ordem alfabética e as cantigas populares brasileiras, descobrimos o que é bloco-testemunho, os mistérios da jurema e do Kuarup, quem foram

Luzia e Niède e quais vestígios deixaram os humanos da pré-história – dos físico-químicos aos simbólicos.

Os verbetes desse ABC não são nada óbvios mesmo para leitores mais experientes, mas não deixam de chamar a atenção das crianças pelo ritmo dos versos de apresentação inspirados em canções e brincos. Na sequência, há sempre uma explicação ou contextualização em tom curioso e de investigação. As ilustrações mais representativas dão realidade a objetos, pessoas, animais, ações e territórios.

Além de curiosidades sobre os métodos científicos para conhecer tempos antigos, os leitores encontram muitos segredos escondidos debaixo da terra, inclusive o fato de que estudar arqueologia no Brasil é necessariamente falar dos povos originários e se dar conta de que as letras K, X e Y iniciam nomes de muitas etnias que habitaram e habitam nosso território.

Ao final do livro, há um mapa com a indicação de sítios arqueológicos espalhados pelo país divididos entre arte rupestre, cerâmica, aterro, casa subterrânea, geoglifo, lítico, sambaqui e sambaqui fluvial. Ficamos com vontade de viajar imediatamente! Como em todo bom livro informativo, ABCDAR-QUEOLOGIA é um livro aberto, como diz Ana Garralón, isto é, uma obra que desperta nosso senso crítico, nos leva para fora dela, para outros livros e, principalmente, para a interrogação do mundo. [\[Carolina Fedatto\]](#)

AZUCRINO

Autoria: Rodrigo Mafra
Editora: Criadeira Livros

Logo na capa, encontramos um menino sendo perseguido pelo título do livro, o que já aponta para a originalidade desta produção. De forma sutil, essa história leva a muitas perguntas sobre o porquê um peixe, que vai crescendo a cada

página, persegue um menino o tempo todo e o quanto ele vai se intrigando com essa situação. Essa narrativa traz mistérios e curiosidades, marcada pelos olhares expressivos do menino e pelo próprio projeto gráfico, em que o autor joga com as imagens, ora ocupando a página inteira, ora em pequenos espaços, alinhavando uma fluidez no discurso narrativo. A cor vermelha, retratada no peixe, traz um sentido simbólico para este personagem. Ela se destaca do restante das ilustrações, as quais são todas em preto e branco.

Azucrino é um livro de imagem que aborda com leveza e criatividade os sentimentos humanos, protagonizado por uma criança que, na sua infância, vive muitas experiências parecidas com essa história. [\[Licia Breim\]](#)

CREC

Autoria: Nora Hilb e Marcela C. Hilb
Tradução: Angelina Camargo
Editora: Pingo de Luz

Sem questionar quem veio primeiro, em *Crec* galinha e ovo surgem praticamente juntos. Fruto da parceria entre Nora Hilb, ilustradora e escritora com mais de trinta anos de carreira, e sua filha Marcela C. Hilb, que é puericultora, a obra conecta bebês e mães em uma alegoria da maternidade, que é tão delicada quanto complexa.

Crec apresenta uma série de características de obras voltadas para a primeiríssima infância, como o tamanho pequeno, a simplicidade das ilustrações e o texto curto, de fácil compreensão, sequenciado pelos dias da semana, com onomatopeias e uma estrutura que prevê repetição. Sem simplificar a linguagem, a tradução de Angelina Camargo para a editora Pingo de Luz favorece a sonoridade e é convidativa para leitura em voz alta, respeitando a estética do texto e os leitores.

Na história, a cada dia da semana a galinha faz uma atividade com seu querido ovo – espanar, cantar, lavar e até reservar a sexta-feira para não fazer nada e o domingo para um piquenique com as amigas. Porém, quando tudo parece estar sob controle, o ovo se quebra e, com ele, toda a rotina organizada e agradável que ela havia construído. A princípio, tenta entender e consertar o que fez de errado. Mas ao perceber o pintinho que surgiu, descobre novas experiências compartilhadas com ele. Mesmo sem muita ordem e rotina, uma coisa permanece: aos domingos, suas amigas a aguardam para o piquenique, revelando uma rede de apoio que acolhe e dá segurança para mãe e filho. [Emily Stephano]

DE ONDE VEIO MEU IRMÃO?

Autoria: Tanila Amorim e Camila Alemany
Editora: Solisluna

A chegada de alguém novo na família cria muitas expectativas. E a forma de chegar, ou nascer, pode acontecer de vários modos, em lugares diferentes. Na história deste livro, o nascimento do irmão mais novo é narrado pelo garoto Bidu, que assiste ao parto da mãe em casa.

O livro conta e valoriza o parto normal, domiciliar, em um ambiente de acolhimento e com o apoio de profissionais especializados e da família. O texto em primeira pessoa traz o ponto de vista do garoto e procura envolver o leitor no clima dos momentos que antecedem o nascimento. A descrição do ambiente da casa, a presença dos familiares, a rotina escolar de Bidú, o tempo de espera, as conversas sobre cordão umbilical e os cuidados necessários para que tudo corra bem são narrados de forma sensível e realista.

Ao mesmo tempo, o livro mostra um posicionamento claro e uma crítica aos partos feitos em outros ambientes, considerados neutros e menos afetuosos. A autora do texto, Tanila Amorim, é parteira do Coletivo SobreParto e atende as

gestantes em casa. O projeto bem cuidado e a integração do texto com as imagens da ilustradora Camila Alemany valorizam um tema pouco explorado no universo dos livros para crianças. [Aurélio de Macedo]

DISCÓRDIA

Autoria: Nani Brunini
Editora: Camaleão

Até que ponto pode chegar uma divergência de opinião entre pessoas, grupos ou comunidades? Alguém ganha por gritar mais alto, por ficar quieto ou no fim todos saem perdendo? Sabemos que mesmo quando não participamos diretamente da “briga”, podemos ser engolidos pelo movimento que se forma em torno dela. A discórdia, de uma forma ou de outra, faz parte da vida de todos nós, em qualquer idade, em qualquer lugar do mundo.

Para tratar desse tema, a autora brasileira Nani Brunini opta por uma narrativa puramente visual. As ilustrações contam a história e provocam a atenção do leitor, sem o apoio de nenhum texto nas páginas internas ou na contracapa do livro. A única palavra em todo o livro é seu título, o mais fica por conta dos personagens, do uso intenso das cores, dos elementos gráficos e dos espaços em branco nas páginas. É um livro-imagem que convida o leitor a construir sentido e confia na sua habilidade de ler as imagens e decidir o que é e para onde vai a história.

Lidar com opiniões divergentes é uma tarefa contínua da socialização, e quanto mais soubermos ouvir e acolher nossas e outras vozes, mais condições teremos de ser indivíduos atuantes na sociedade. A maneira como o assunto é tratado neste livro favorece a reflexão. O final é aberto, dá indícios de que precisamos, na convivência, estar sempre atentos. E que não há soluções prontas. [Aurélio de Macedo]

EXCURSÃO AO FUNDO DO MAR

Autoria: John Hare

Tradução: Rafael Mantovani

Editora: Livros da Raposa Vermelha

A breve biografia do autor em sua página online compartilha que John Hare cresceu no Kansas, Estados Unidos, desenhando quadrinhos e escrevendo histórias. Após se formar em design gráfico, trabalhou em uma empresa de roupas esportivas e, mais tarde, como freelancer em Kansas City. Redescobriu sua paixão por contar histórias ao pintar uma cena para o quarto do filho. Atualmente, vive em Gladstone, Missouri, onde equilibra sua carreira criativa com a criação dos filhos e o cuidado de animais.

Seu livro de estreia, *Excursão para a Lua*, publicado no Brasil pela Livros da Raposa Vermelha, foi considerado um “encontro próximo do melhor tipo” pela Kirkus Reviews e foi incluído em várias listas de melhores obras de 2020.

Dando continuidade ao sucesso literário, em 2020 nos Estados Unidos e em 2023 no Brasil, John Hare lançou *Excursão ao Fundo do Mar*, também pela Livros da Raposa Vermelha. Esse livro-imagem, com 40 páginas, apresenta uma linguagem visual rica em códigos imagéticos. A paleta de cores, predominantemente escura com tons de azul, preto, cinza, vermelho, laranja e amarelo, é realçada por pontos de luz que conduzem o olhar do leitor pelas ilustrações. As linhas dinâmicas e contrastantes delineiam as formas com um senso de movimento e energia, enquanto a combinação de formas orgânicas (seres vivos) e geométricas (embarcações e construções submersas) cria um diálogo entre o natural e o artificial. As proporções exageradas e a perspectiva conferem profundidade e grandiosidade à obra.

Hare propõe uma dinâmica envolvente para o livro ilustrado, utilizando páginas duplas, individuais e quadros, explorando a dimensão temporal

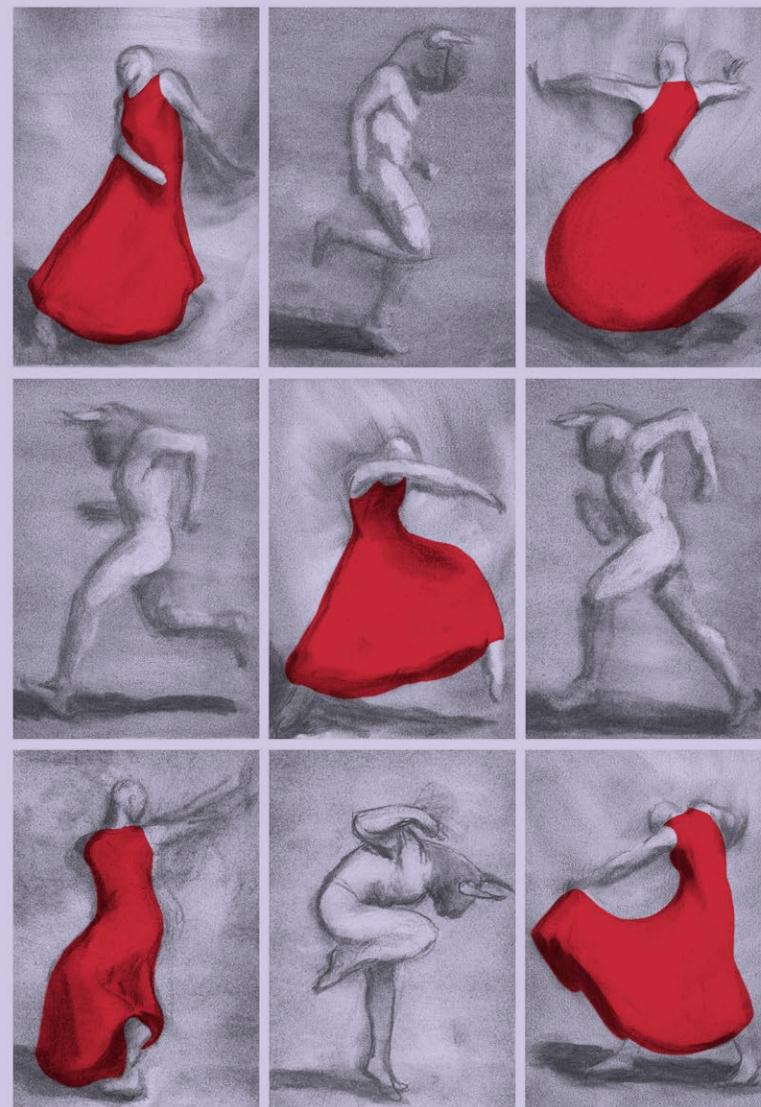


Ilustração para
*O que incomoda o
touro não é a cor
mas o movimento*

para tornar a sequência de imagens mais dinâmica e oferecer possibilidades de leitura e efeitos de sentido mais amplos.

A obra dialoga com as culturas infantis, especialmente por se aproximar do cotidiano das crianças (uma turma e seu professor) e por incorporar elementos lúdicos (uma viagem escolar ao fundo do mar e encontros inesperados com seres vivos e objetos). Destaca-se a diversidade étnica e racial dos personagens, com o protagonista e o professor sendo pessoas negras, além de uma turma plural, o que é apresentado de forma intencional e natural.

O autor utiliza recursos narrativos, como as fotos tiradas pelas crianças no passeio escolar, para ampliar o repertório dos leitores sobre o fundo do mar, apresentando submersíveis, lulas bioluminescentes, lava almofadada, mexilhões e isópodes gigantes.

Ao longo da narrativa, o leitor é conduzido por uma jornada de curiosidade (o que será do passeio? O que as crianças fotografarão?), suspense (o que acontecerá com a criança perdida?), acolhimento (o ser encontrado está ajudando?), humor (uma surpresa agradável! Como serão as novas fotos?), e alegria (enfim, o reencontro com a turma e a celebração com os amigos). [\[Gabriela Conserva\]](#)

LÁ FORA, OS FANTASMAS

Autoria: Sara Bertrand e Amanda Mijangos

Tradução: Valéria Pergentino

Editora: Solisluna/ Selo Emília

Como traduzir de forma singela, os medos e fantasias de uma criança que se vê longe de sua mãe? A escritora chilena Sara Bertrand e a ilustradora mexicana Amanda Mijangos criam juntas uma narrativa que se comunica com leitores de todas as idades, pois aborda com delicadeza e respeito temas complexos como a ausência, o medo e a tristeza, não como obstáculos a serem mitigados, mas como afetos inerentes à experiência humana.

Além de instigar a reflexão sobre quem é o narrador, o texto causa uma identificação imediata, permitindo que cada leitor se enxergue nas diferentes vozes ao longo da leitura. As ilustrações, por sua vez, são um dos grandes destaques da obra. Elas capturam a perspectiva da criança, destacando a visão de um mundo onde os adultos – especialmente a figura materna – aparecem muito maiores, em contraste com a pequena estatura da criança. Essa escolha visual transmite a magnitude da presença da mãe e o impacto que isso tem na percepção infantil. As imagens, com esse jogo de proporções, acrescentam camadas de significados ao texto, tornando a leitura uma experiência estética poética e afetuosa.

O livro é provocador em sua essência, uma vez que coloca o leitor diante de diálogos e imagens que sugerem mais do que explicitam. Uma oportunidade e tanto para que mediadores e crianças façam muitas leituras e busquem a multiplicidade de sentidos presentes nesta obra. [\[Dianne Melo\]](#)

LOBA

Autoria: Roberta Malta e Paula Schiavon

Editora: Pequena Zahar

O conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* é um clássico da literatura infantil que possui as mais diversas releituras. Desde *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, passando por *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray, ou mesmo a obra de Alexandre Rampazo, *Este é o lobo*, as possibilidades de oferecer retornos literários a um clássico são das mais variadas.

É por isso que merece integrar nosso catálogo dos Destaques das produções de 2023, a obra *Loba*, que, com a difícil tarefa de oferecer mais uma releitura do conhecido conto da menina de capuz vermelho, consegue oferecer uma criação bastante peculiar. Poucas palavras integram a interpretação, e ilustrações reme-

tem a uma releitura na qual o foco deixa em um plano bastante secundário a figura do lobo, para colocar no centro do percurso a menina e sua transformação ao longo da caminhada.

Há de apontar-se que a quarta capa do livro oferece um resumo excessivamente direcionado a uma forma única de interpretar esta releitura, o que impede que a obra ganhe ainda maior destaque em nossa avaliação, mas ainda assim o livro merece uma leitura atenta de mediadores e mediadoras de leitura, pela possibilidade de múltiplas fruições possíveis, a partir do sentido que a leitura do conto original tem para cada um. Para quem aprecia contos de fadas, a obra *Loba* é uma excelente oportunidade para localizar as cuidadosas inversões e atualizações das autoras, desde a mãe solicitando a busca de flores, até um lobo bastante imaginário que se configura como parte e todo da protagonista. [Miruna Genoino]

MAMÃE VAI PARA A ANTÁRTIDA

Autoria: Anna Cabré Albós e Marion Tolosa Sisteré

Tradução: Monica Stahel

Editora: Boitatá

A Antártida é o continente mais frio, mais seco, com a maior altitude, com os ventos mais fortes e com a temperatura mais baixa do planeta. Fica ao redor do polo sul e por esse motivo está completamente coberta de geleiras, camadas e mais camadas de gelo sobrepostas que levaram milhares de anos se formando. Ou seja, estamos falando de um verdadeiro deserto polar, que poucas pessoas se arriscam a visitar. Mas é claro, há gente muito corajosa capaz de chegar até lá, especialmente se forem mulheres, e mais corajosas ainda se forem mães.

Desde 2016 há uma expedição à Antártida chamada Homeward Bound, na qual uma centena de mulheres, de astrofísicas a oceanógrafas, se dedicam às

políticas públicas ambientais com a finalidade de fomentar a colaboração global em torno das mudanças climáticas. Em 2019, na quarta edição do encontro, Anna Cabré, física e cientista do clima, participou da expedição e transformou suas impressões num livro cheio de curiosidades imperdíveis sobre esse remoto continente, acrescido, claro, de uma grande inspiração por sua trajetória. [Vanessa Negrão]

O CATAVENTO

Autoria: Heloisa Pires Lima e Josias Marinho

Editora: Passarinho

Os livros de Heloisa Pires Lima sempre nos provocam com seu olhar antropológico, que busca nas pequenas coisas uma compreensão mais profunda das grandes questões. Com esta nova obra, em colaboração com o ilustrador rondoniense Josias Marinho, não é diferente.

A narrativa começa de forma lúdica: uma brincadeira com as palavras que fluem como o vento, sugerindo leveza e despreensão. No entanto, essa aparente simplicidade oculta uma profundidade que se revela gradualmente, surpreendendo o leitor com reviravoltas e a introdução de uma personagem que enriquece o texto com elementos de interculturalidade. A bela do quilombo convida os leitores a explorar um vocabulário ancestral e a reescrever a história com traços de resistência e poesia, oferecendo novas cores e significados ao passado em um ato contínuo de ressignificação.

O projeto gráfico, com seu formato, letras que se afastam e se aproximam, o movimento das ilustrações, seus carimbos, desenhos e colagens, complementa essa experiência, proporcionando uma estética inovadora onde texto, imagem e objeto se entrelaçam harmoniosamente para criar múltiplos sentidos.

A capacidade da obra de transformar uma história aparentemente simples em um redemoinho de interpretações é um dos seus maiores méritos, e convida os leitores a deixar o vento trazer novas perspectivas, compreendendo o passado e transformando o futuro. [\[Dianne Melo\]](#)

MANDÍ REKO: O CONTO DE MANDÍ

Autoria: Luã Apyká e Anna Bheatriz Nunes
Editora: Biruta

Há inúmeros mitos indígenas da fundação, como a lenda da origem da mandioca. São histórias da tradição oral, que são contadas de geração a geração como forma de preservação da cultura e da memória coletiva desses povos.

Neste livro, o autor indígena Luã Apyká conta o mito da mandioca a partir da cosmovisão do seu povo, o tupi-guarani. É a história de um casal de anciãos da aldeia que deseja ter um filho. Djatsy, o espírito da Lua, atende aos seus apelos e envia a menina Mandí para nascer como filha do casal. Ao longo do livro, vemos como o aparecimento de Mandí vai provocar transformações nos hábitos e na própria estrutura social e alimentar da sua comunidade.

Além de contar a lenda da mandioca, o livro traz na parte final um glossário com informações sobre palavras e costumes do povo tupi-guarani. Vale destacar que esse tipo de complemento nos livros de autores indígenas ajuda a ampliar o conhecimento sobre a cultura e a desfazer interpretações equivocadas a respeito dos povos originários do nosso país. O livro é bilíngue, com narrativa da lenda em tupi-guarani e português. O projeto gráfico bem estruturado, organiza textos e imagens de forma atraente e as ilustrações são de Anna Bheatriz Nunes. [\[Aurélio de Macedo\]](#)

O JARDIM DE ÉRICA

Autoria: Flávia Rocha e Patricia Grabowski
Editora: Nós

Com uma prosa poética delicada tanto no texto como nas imagens, este livro ilustrado toma o tédio das tardes chuvosas como cenário e usa a metáfora do jardim e das viagens, clássica desde Alice, para narrar o encontro imaginativo de Érica e seu cão Dogui, que só aparece nas imagens lá no final da história, com um menino verde, cuja cor está ausente. Visitando países com bilhetes de pétalas de rosas, Érica brinca fora e dentro de si, entra no poço, vira pirata e escreve um caderno de sol e chuva.

Um livro de grande lirismo infantil que deixa o gosto dolorido e maravilhoso das tardes de férias, de sonho, de verão. Primeiro livro para crianças da escritora e roteirista Flávia Rocha, o poema cresce com as ilustrações narrativas de Patricia Grabowski, que oscilam entre traços hesitantes de grafite e o acabamento em pinceladas aparentes com cores telúricas. Uma linda entrada no campo da poesia. A ser apreciado por leitores de muitas idades. [\[Carolina Fedatto\]](#)

O LIVRO DA HISTÓRIA DO LIVRO

Autoria: Ruth Rocha, Otávio Roth e Raul Loureiro
Editora: Companhia das Letrinhas

O livro da história do livro é uma reedição do clássico informativo dos anos 1900, escrito pela dupla Ruth Rocha e Otávio Roth. Ele explora como o livro evoluiu até o que é hoje e mergulha nas origens do papel, do lápis e da tinta – ferramentas tão profundamente ligadas a este objeto. O livro oferece insights sobre o desenvolvimento deste meio essencial para a transmissão de informações e contação de histórias ao longo dos séculos.

Esse conhecimento “livresco”, que só chegou para mim na faculdade, assim como me fascina hoje, também teria me fascinado na infância. É o tipo de livro que deveria fazer parte da biblioteca de todo jovem leitor curioso.

As ilustrações de Raul Loureiro complementam o texto explicativo, combinando de forma inteligente imagens anacrônicas para contar a história do livro. O uso de silhuetas e formas simplificadas contribui para uma estética atemporal que parece simultaneamente moderna e clássica. A interação entre os elementos visuais e escritos cria uma experiência de leitura envolvente e informativa. [Clara Moraes]

O LOBO DA LUA

Autoria: Rodrigo Tadeu Gonçalves e Felipe de Lima Mayerle
Editora: Barbante

Um projeto gráfico que inova na paleta de cores e na proposta de um livro imagem de poesia. Gênero mais raro no universo para as infâncias, os autores exploram o jogo de imagem e texto ousando nas cores, sombras, contornos e detalhes. Usando o movimento do texto ritmado, da sonoridade, um pouco de acumulação e de elementos geométricos, os personagens são apresentados como a lua, o lobo, a mata, o som da noite e a criança. O poema se constrói na passagem, do tempo e do espaço, atravessando da mata à cidade, do bosque ao quarto onde

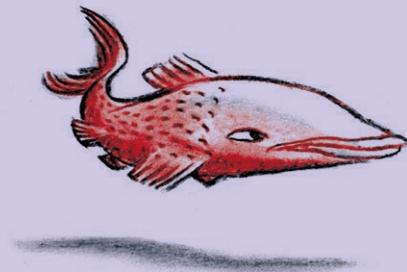


Ilustração para
Azucrino

dorme a criança. De alguma forma propõe uma conexão na qual a lua ocupa o lugar de elo, elemento que integra as diferentes paisagens. Uma leitura que provoca a pausa e pede mais tempo em cada página. [Caroline Hornos]

O TÉDIO DAS TARDES SEM FIM

Autoria: Gaël Faye e Hippolyte
Tradução: Alexandre Barbosa de Souza
Editora: Veneta/ Selo Oh! Outra história

Em tempos de debates sobre o uso precoce de telas pelas crianças e das agendas lotadas de compromissos, *O tédio das tardes sem fim* é um convite a repensar sobre o tempo, o ócio, a fabulação e a beleza de poder contemplar a vida nas pequenas coisas.

A obra se apresenta como um delicado diálogo entre a imaginação infantil e a memória afetiva, criando uma experiência literária e estética singular. Escrito pelo rapper e escritor burundês, que vive na França, Gaël Faye e ilustrado pelo quadrinista francês Hippolyte, o livro parte de um relato autobiográfico e oferece uma reflexão poética sobre a infância e o tédio como um campo fértil para a criatividade e a fantasia.

As ilustrações de Hippolyte capturam o espírito da infância com uma paleta de cores que evoca nostalgia e encantamento. O cuidado ao trazer para o leitor as referências da cultura local, com objetos, paisagens e rituais e enfatizar a memória por meio das rimas e do texto poético desafia o leitor a explorar todas as camadas presentes na narrativa.

A interação entre texto e imagens convida à introspecção e ao deleite para leitores de todas as idades, revisitando a infância e falando diretamente ao coração de quem já vivenciou o tédio como um espaço afetivo e criativo, refletindo a atmosfera lúdica e sonhadora das intermináveis tardes de Faye. [Dianne Melo]

OLÁ, PEDRA

Autoria: Giuseppe Caliceti e Noemi Vola
Tradução: Priscila Teixeira
Editora: Camaleão

Em forma de conversa entre uma criança e uma pedra, este livro ilustrado transita nas fronteiras entre ficção e informação. A narrativa parte dos monólogos que as crianças criam quando brincam e supõe uma voz para a pedra, que nos conta sobre seus modos de existência no reino mineral.

Como sabemos, uma pedra não se mexe, não cresce, nem vive, nem morre, mas se transforma. É pesada, fria e bonita. Mas de que uma pedra é feita? Será que tem cheiro? Como descobrir? “Prefiro que toque em mim”, ela diz. Uma pedra não tem corpo, nem membros, só cabeça, e essa aqui tem medo de quebrar, mas gosta de ser pega e arremessada, bem como manda a intuição de uma criança que brinca brincando, pensando e sentindo.

O autor do texto é Giuseppe Caliceti, professor em Reggio Emilia, o que lhe dá intimidade com a linguagem das crianças e suas formas fantásticas de conhecer o mundo. As ilustrações da jovem italiana Noemi Vola têm tons pastéis e são aguadas como canetinhas, dando movimento e graça ao livro. Eis uma obra que surpreende tanto pelo tema – nada mais caro às crianças do que sua coleção de pedras –, quanto por seu tratamento em diálogo entre sentir e saber. [Carolina Fedatto]

OS REFLEXOS DE HENRIQUETA

Autoria: Marion Kadi
Tradução: Dani Gutfreund
Editora: Pequena Zahar

Quantas versões de nós mesmos podem coexistir? Essa é a pergunta que norteia esse livro ilustrado sobre a menina Henriqueta e seu novo reflexo de leão

(seu dono faleceu e ele saiu a procura de um novo dono, é claro, o que um reflexo vai fazer perambulando sozinho por aí?).

Com cores vivas que saltam a página e exagero (no melhor dos sentidos) nas ilustrações explosivas, a autora e ilustradora francesa Marion Kadi, já agraciada com o prêmio Opera Prima da Feira Internacional de Bolonha em 2022, cria uma narrativa sutil sobre nossos conflitos de identidade. Um reflexo de leão pode ser bom, mas e o *meu* reflexo, que só eu conheço tão bem? Para onde ele vai depois que de repente muda de identidade?

Enquanto Henriqueta decide como agir e se relacionar com o mundo após uma drástica mudança de comportamento, as ilustrações apresentam uma forte temática relacionada à natureza, e o leitor pode se divertir catando animais espalhados pelas páginas.

Traduzido por Dani Gutfreund, que adaptou criativamente o nome original “Hariett”, o livro nos convida a refletir sobre a complexidade de descobrir quem realmente somos, um reflexo de cada dia em nossas próprias jornadas.

[Clara Moraes]

QUANDO AS COISAS DESACONTECEM

Autoria: Alessandra Roscoe e Odilon Moraes
Editora: Gaivota

Quando as coisas desacontecem, de Alessandra Roscoe, com ilustrações de Odilon Moraes, aborda o delicado tema da finitude de forma poética e sensível. A narrativa gira em torno da curiosa pergunta da personagem Gabriela: “O que acontece com as coisas quando elas desacontecem?”. Essa indagação desencadeia uma série de reflexões sobre o mundo ao seu redor, as plantas, a chuva, as ideias e as pessoas.

Os traços delicados de Odilon Moraes em colaboração com a narrativa lírica de Alessandra Roscoe contribuem para a construção de uma história que

enaltece a beleza, mesmo em meio à temática da morte e do luto. Nas ilustrações, a escolha dos tons de azul que se mesclam e variam no passar das páginas deixa transparecer a sensação do infinito, corroborada pelas paisagens com planos fundos que levam o leitor a um mergulho até dimensões mais distantes da ilustração. A abordagem cuidadosa desses questionamentos existenciais, que permeiam a mente das crianças, destaca a importância de acolher e dialogar sobre as complexidades da vida. Alessandra Roscoe explora o conceito de “desacontecer” como uma forma de renascimento. Ao dizer, por exemplo, do pôr do sol, o desacontecer do sol, para acontecer as estrelas; o desacontecer das ondas quando quebram na praia e se acontecem em espumas, ou ainda o desacontecer do rio ao desaguar no mar. Essa mudança nas palavras aponta também uma mudança de perspectiva, como o fim de alguma coisa para dar surgimento a outra.

A obra destaca-se pela maneira como trata temas existenciais com sensibilidade e profundidade. A colaboração entre texto e imagem é potente de forma que cada elemento fortalece o outro para criar uma experiência de leitura envolvente e reflexiva. *Quando as coisas desacontecem* é uma leitura que desafia as convenções ao abordar temas como a morte e o luto, oferecendo uma visão acolhedora e transformadora. [Camila Petrovitch]



Ilustração para
Fevereiro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

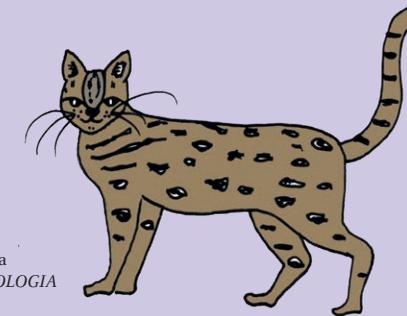


Ilustração para
ABCDARQUEOLOGIA

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad. Carmen Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. A voz nasce do silêncio. *Revista Emília* 04 fev. 2018. São Paulo: Instituto Emília, 2018. Disponível em: emilia.org.br/a-voz-nasce-do-silencio-2/

BAJOUR, Cecília. *Cartografia dos encontros: literatura, silêncio e mediação*. Trad. Cícero Oliveira. São Paulo/Lauro de Freitas: Selo Emília/Solisluna, 2023.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BERTOLO, Constantino. Ler para quê? *Caderno Emília* n° 00. São Paulo: Instituto Emília, 2017. Disponível em: emilia.org.br/selo/caderno-0/. Acesso em 19 abr. 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARRANZA, Marcela. O rinoceronte na sala de aula ou a transgressão da linguagem literária. *Caderno Emília* n° 02. São Paulo: Instituto Emília. Disponível em: emilia.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CadernoEmilia2_AF_Issuu.pdf, acesso em 24 abr. 2023.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DESTAQUES Emília. Disponível em: emilia.org.br/categorias/destaques-e-olhar-leitor/

GALLEGO, Emilia. O valor de ler? *Caderno Emília* n° 06. São Paulo: Instituto Emília, 2021. Disponível em: emilia.org.br/selo/caderno-emilia-n-06-2021/. Acesso em: 19 abr. 2023

GARRALÓN, Ana. A arte de conversar com as crianças sobre suas leituras. *Revista Emília*, 13 de fevereiro de 2012. emilia.org.br/a-arte-de-conversar-com-as-criancas-sobre-suas-leituras/

GARRALÓN, Ana. Ficção e informação. *Revista Emília*, 31 de janeiro de 2012. Disponível em: emilia.org.br/ficcao-e-informacao/, acesso em 24 abr. 2023.

GARRALÓN, Ana. O livro informativo. *Revista Emília*, 29 de junho de 2012. <https://emilia.org.br/o-livro-informativo/>, acesso em 24 abr. 2023.

GOLDIN, Daniel. *Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura*. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

HANSEN, João Adolfo. *O que é um livro?* Coleção Bibliofilia. São Paulo: Ateliê Editorial e Sesi-SP, 2019.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Editora 34, 2019.

MONTES, Graciela. *Buscar indícios, construir sentidos*. Trad. Cícero Oliveira. São Paulo/Lauro de Freitas: Selo Emília/Solisluna, 2020.

NODELMAN, Perry. *Somos mesmo todos censores?* Trad. Lenice Bueno. São Paulo/Lauro de Freitas: Selo Emília/Solisluna, 2020.



Ilustração para
*O espaço entre as
folhas da relva*

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2009.

PRADES, Dolores; LEITE, Patrícia Pereira. A formação dos mediadores. *Conversas ao pé da página*. São Paulo: Livros da Matriz, 2015. Disponível em: issuu.com/doloresprades/docs/cpp_2011_final, acesso em 24 abr. 2023.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

ROBLEDO, Beatriz. Avaliação e seleção de livros para formação de leitores. Trad. Thaís Albieri. *Caderno Emília* nº 03. São Paulo: Instituto Emília, 2019. Disponível em: emilia.org.br/selo/caderno-3/. Acesso em: 19 abr. 2023.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2020.



Ilustração para
De onde veio meu irmão

EQUIPE DESTAQUES EMÍLIA 2024

ANA BARBARA DOS SANTOS Professora de Educação Infantil na rede pública da cidade de São Paulo há 16 anos. Atualmente é Formadora de Formadores na Divisão de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. Mestranda do Programa Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, formada em Letras-Inglês pela mesma universidade, especialista em História da Arte pela Faculdade Paulista de Artes e em Educação Infantil, Infâncias e Artes pela UNIFESP. Idealizadora do Blog Narrativas Infantis com foco em infância, fotografia, literatura e formação de professores. Desenvolve pesquisas e trabalhos autorais em linguagem fotográfica.

ANA CAROLINA CARVALHO Mestre em Educação pela Unicamp e psicóloga pela USP. É formadora de educadores pelo Instituto Avisa Lá, colaboradora na Editora Peirópolis e assessora na área de leitura para escolas particulares, redes públicas e editoras. É coautora do livro *Ler antes de saber ler, oito mitos escolares sobre a leitura literária* (Editora Panda Books) e de materiais didáticos e artigos na área de leitura, formação de leitores e crítica literária. Faz parte da equipe de coordenação do Instituto Emília.

ANA PAULA LEME Pedagoga e especialista em livros para crianças e jovens pelo Instituto Vera Cruz. É fundadora da Movimento Literário, espaço de formação e assessoria, que conta com uma livraria especializada em literatura para crianças e jovens. Atualmente, é assistente de coordenação no curso de pós-graduação Literatura para Crianças e Jovens do Instituto Vera Cruz.

AURÉLIO DE MACEDO Leitor. Especialista em O Livro para a Infância, pel'A Casa Tombada. Jornalista formado pela PUC-SP e escritor, é autor do livro infantil *Titus e as galinhas* (Kapulana) e editor do livro *Viagem ao nordeste brasileiro 1928-29 – Álbum de fotografias Mário de Andrade*, publicação independente apoiada pelo PROAC 2021. Atua como designer instrucional em projetos de educação a distância e roteirista de documentários, entre eles *Besnard*, histórias de um navio oceanográfico e *FAU 70 anos*, da USP.

BÁRBARA PASSOS Pedagoga pela Faculdade de Educação da Bahia-FEBA, possui especialização em leitura e literatura para crianças e jovens pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz de São Paulo. É coautora do livro *Infâncias e Escritas: produção de textos na escola*, lançado pela editora Solisluna e Selo Emília, em 2023. Atua em projetos de formação de professores e assessorias nas redes públicas e escolas particulares na área de leitura, literatura e alfabetização. É membro do conselho do Instituto Emília e faz parte da coordenação dos Destaques da Revista Emília.

CAMILA PETROVITCH Pedagoga e mestre em Infâncias e Educação Infantil pela UFMG, Professora da Educação Infantil em Belo Horizonte. Formadora do curso *Leitura e Escrita na Educação Infantil*. Integrante do Programa *Bebeteca: Uma biblioteca para a primeira infância*. Produz conteúdo sobre literatura infantil na página do Instagram @bambolerr.

CAROLINA FEDATTO Professora de Linguística e Literatura. Bacharel, mestre e doutora em Linguística pela Unicamp. É especialista em Teoria Psicanalítica pela UFMG. É pedagoga e especialista em O livro para a infância pel'A Casa Tombada. É idealizadora da *Cria Coletiva* e membro da coordenação e da equipe editorial do Instituto Emília. Publicou *Primeiras leituras: arte e cultura na primeira infância*, organizado em parceria com Fabíola Farias e Juliana Daher,

2022; Uma biblioteca que acolhe: mediação de leitura em contexto de migração e refúgio, PUC-Minas, 2024; O bebê e os livros, Coleção Bebê Sapiens, Instituto Langage, 2024; O Astronauta, com Amma, Pequena Zahar, 2024.

CAROLINE HORNOS Pedagoga e graduada em Administração com especialização na UFRJ. Cofundadora do Brincacidade, uma organização comprometida com uma cidade educadora. Pesquisadora das temáticas da cultura das infâncias, imaginário e literatura infantil e juvenil. Docente no Senac. Colaboradora do Instituto Emília, atuando com gestão de projetos culturais.

CLARA DE MORAES Mestranda em Literatura e Mídia Infantil na Universidade de Glasgow, com uma trajetória acadêmica e profissional focada em livros ilustrados. Com bacharelado em Letras Português/Francês pela UFRJ, fundou o Núcleo de Pesquisa em Literatura Infantil e Juvenil (NUPLIJ-UFRJ), onde coordenou entrevistas online com profissionais de LIJ. Atualmente, atua como assistente editorial na Cai-Cai Edições, uma editora especializada em literatura infantil asiática.

DIANNE MELO Fonoaudióloga, especialista em Linguagem e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Atuou em diversas frentes na área social, participando da elaboração, implantação, acompanhamento e avaliação de programas e projetos desenvolvidos na área de gestão educacional, educação integral e leitura e escrita, como o Programa Escrevendo o Futuro, Olimpíada de Língua Portuguesa e o Leia com uma Criança. Implementou e coordenou a área de Engajamento Social e Leitura no Itaú Social que fomentou diversos projetos relevantes na área do livro, leitura, literatura e biblioteca. É membro do grupo coordenador da Rede LEQT – Rede de Leitura e Escrita de Qualidade para Todos do GIFE e faz parte do Conselho e da equipe

de Coordenação do Instituto Emília. É formadora, palestrante, curadora de conteúdos e consultora na LEDUCA – Consultoria em Linguagem e Educação.

DORA BATALIM Professora de Literatura Infantil, Pedagogia e Artes das licenciaturas e mestrados em Educação do ISPA, criou o Curso de Pós-Graduação em Livros Infantis da Universidade Católica de Lisboa. Possui mestrado em Livros e Leitura para Crianças e Jovens; e em Ciências da Educação, ambas pela Universidade Autônoma de Barcelona, e fez pós-graduação em Sociologia da Comunicação e Cultura, Arteterapia e Ciências da Educação. Trabalhou na Be-deteca de Lisboa, coordenou projetos de bibliotecas e colaborou com os Serviços Educativos do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalha com muitas instituições culturais, curando e liderando programas que

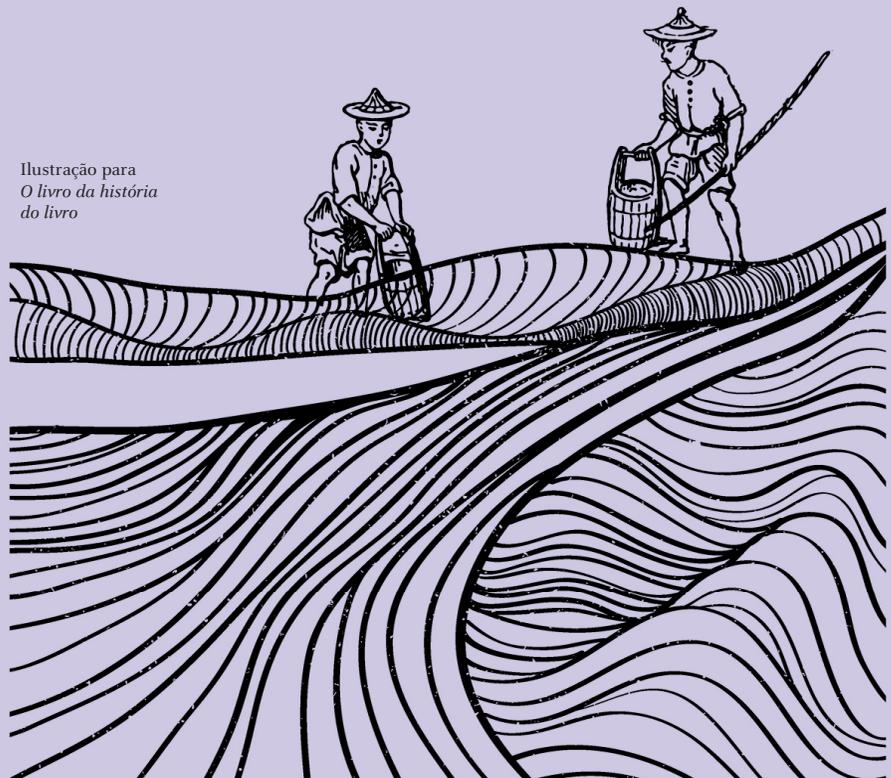


Ilustração para
*O livro da história
do livro*

conectam o livro com diversas expressões artísticas destinadas a públicos diversos e específicos. Pertence à rede de especialistas da Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) e faz parte frequentemente do júri do Prémio Nacional de Ilustração Portuguesa. Faz traduções, participa no Observatório de Literatura Infantil em Portugal e faz parte da equipe do Instituto Emília.

DOLORES PRADES Fundadora, diretora e publisher da Emília. É doutora em História Econômica pela USP e especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Autônoma de Barcelona; diretora do Instituto Emília e do Laboratório Emília de Formação. Foi curadora e coordenadora dos seminários *Conversas ao Pé da Página* (2011 a 2015); coordenadora no Brasil da Cátedra

Latinoamericana y Caribeña de Lectura y Escritura; professora convidada do Máster da Universidade Autônoma de Barcelona; curadora da FLUPP Parque (2014 e 2105). Membro do júri do Prêmio Hans Christian Andersen 2016, do Bologna Children Award 2016 e do Chen Bochui Children's Literature Award, 2019. É consultora da Feira de Bolonha para a América Latina desde 2018 e atua na área de consultoria editorial e de temas sobre leitura e formação de leitores.

EDI FONSECA Pedagoga, narradora oral e atriz. Graduada em Pedagogia pela USP, pós-graduada no curso *A arte de contar histórias* pel'A Casa Tombada, tendo a leitura para os bebês como foco em seu trabalho final. Atualmente é coordenadora de projetos pelo Instituto Avisa Lá.

EMILY STEPHANO Mestranda em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, especialista em Literatura para Crianças e Jovens pelo Instituto Vera Cruz e especialista em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero. Desde 2008 atua nas áreas de cultura e infância e há dez anos tem foco na literatura infantil e juvenil, trabalhando em projetos com empresas e instituições como A Taba, Itaú Social, Associação Vaga Lume e editoras diversas. Em 2024 assumiu a coordenação editorial da editora Míolo Mole.

GABRIELA CONSERVA Graduada em Letras e Pedagogia pela USP, com especialização em Gestão Cultural pelo Senac. Tem experiência na gestão de projetos de incentivo à leitura. Atualmente é professora na rede municipal de São Paulo.

JANETE CARDONE Mestranda em Educação pela UNB/Brasília. Pedagoga, com mais de 20 anos de experiência em sala de aula, especialista em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem pelo Instituto Saber/Brasília. Especialista

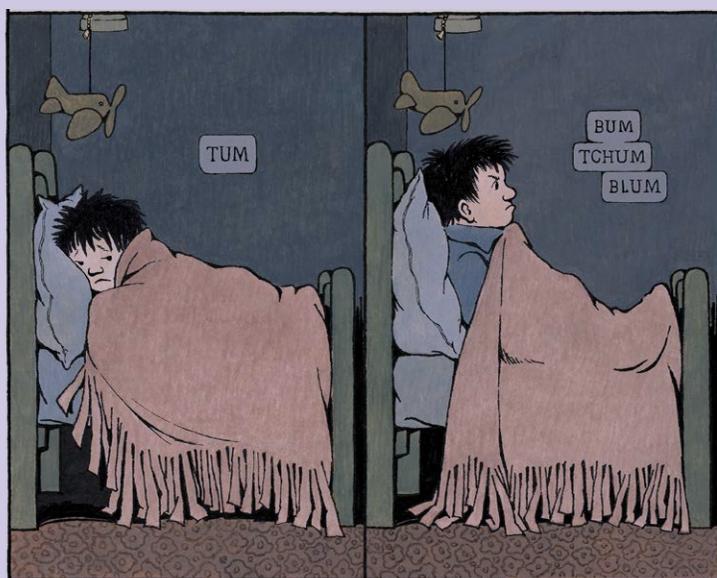


Ilustração para
*Na conzinha
noturna*

em Alfabetização: Relações entre o Ensino e a Aprendizagem pelo Instituto Vera Cruz/São Paulo. Membro do grupo de estudos GRUPAD- Grupo de Estudos Alfabetização em Diálogo, vinculado ao GEPEC/FE/ Unicamp/São Paulo. Desenvolve ações formativas para professores nas áreas de leitura e escrita. Membro da Revista Emília, no grupo Destaques.

JULIANA LIGORIO Pedagoga e jornalista com pós-graduação em Educomunicação pela USP e Mestrado em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP. Atua como assessora nas áreas de Educação Infantil e literatura infantil e juvenil.

LÍCIA BREIM Psicóloga com especialização em Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae. Fez o curso A arte de contar e ouvir histórias na contemporaneidade no Instituto Sedes Sapientiae e pós-graduação O livro para infância n'A Casa Tombada. Coordenadora na escola Vera Cruz do segmento de Educação Infantil na função de coordenação e formação de professores, atuação com as famílias e acompanhamento das crianças. Membro da Equipe Destaques Emília.

MIRUNA GENOINO Pedagoga pela USP, especialista em Alfabetização e é Mestre em Escrita e Alfabetização pela Universidade de La Plata, Argentina. É orientadora de Ensino Fundamental no Espaço Ekoa e também professora do curso de pós-graduação “Alfabetização: relações entre ensino e aprendizagem”, do Instituto Vera Cruz. Possui ampla experiência como formadora de professores na área de Práticas de Linguagem, em especial com foco em alfabetização, produção e revisão de textos e leitura de contos de fadas.

NATALIA COLTRI Editora formada em Letras pela PUC-SP com pesquisa relacionada à arte produzida por mulheres. Trabalha com materiais didáticos, pa-

radidáticos e digitais. Tem experiência no desenvolvimento de sites, aplicativos e redes sociais educativos e literários. É roteirista de audiolivros, reportagens, entrevistas e vídeos montagem na área de Ciências Humanas e Literatura. Na Emília, atua na Equipe de Comunicação.

NEIDE ALMEIDA Escritora, poeta, educadora e gestora cultural. Socióloga, mestre em Linguística Aplicada e Especialista em Gestão Cultural Contemporânea. Atua como docente, pesquisadora e consultora na área de leitura, literatura, direitos humanos e relações étnico-raciais. Coordenou o Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil. Autora de diversos materiais de referência na área de leitura e de literatura, entre eles. Na literatura publicou: De cabeça feita, pela Editora Quêlônio (2024); Nós: 20 poemas e uma Oferenda, Ciclo Contínuo Editorial (2018); a zine Nambuê, MoriZines (2017); além de participações em antologias e publicações em revistas. Coordena a Coleção Insurgências da Editora Jandaíra, é colaboradora da Revista Emília e integra o Conselho Consultivo do Instituto Ruth Guimarães.

PATRICIA OSSE Mestranda em Ciência da Informação-PPGCI (ECA/USP), bibliotecária, mediadora em clube de leitura desde 2012, com diversos públicos: jovens, adultos e mães com crianças na primeira infância. Parecerista no projeto de remição de pena por leitura “Viajar sem sair do lugar”.

RENATA PENZANI Escreve, pesquisa e comunica livros. Dedicou-se à literatura para as infâncias desde 2015. É autora de A coisa brutamontes (Cepe, 2018) – Prêmio Cepe de Literatura Infantil e Juvenil 2018, semifinalista do Prêmio Jabuti 2019 e Seleção FNLIJ Catálogo da Feira Internacional do Livro de Bolonha 2019. Como poeta, publicou Maracujá (Laranja Original, 2023). É formada em Comunicação Social pela UNESP, pós-graduada em literatura para as infâncias

pela Casa Tombada, e mestra em Estudos da Linguagem pela UFRPE. Atua como jornalista, consultora editorial e tradutora.

SOLANGE OLIVEIRA Especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Católica de Minas Gerais, com formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela UFPA. É pesquisadora nas áreas de biblioteca (implantação, organização e curadoria) e projetos de leitura, literatura e mediação. É mãe, praticante de yoga e gosta de ler.

TALULA TRINDADE Pedagoga. Atelierista. Especialista em formação de leitores e Mestre e Doutora em Educação com ênfase em Estudos sobre Infância pela UFRGS. Pesquisadora da leitura nas infâncias e dos currículos narrativos, é professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e possui vasta experiência como formadora de professores com foco em contextos exploratórios, pedagogia do sensível e a leitura das infâncias e dos professores. Produz conteúdo sobre a leitura na infância e no contexto de escola no Instagram @letra_emendada.

VANESSA MARCONATO NEGRÃO Professora, mestre em Educação, especialista em Ecologia e Educação Ambiental, mediadora de leitura e colunista de indicações literárias do suplemento *Cruzeirinho*. Ocupante da cadeira de Anísio Teixeira da Academia Sorocabana de Letras.

Ilustração para
*Os reflexos
deHenriqueta*



EDITORAS QUE ENVIARAM LANÇAMENTOS DE 2023 PARA OS DESTAQUES

- | | | | |
|--------------------|-------------------------------|------------------------|-----------------------------|
| 1. A Preguiça | 23. Chão da Feira | 44. Lufada Livros | 66. Raposa vermelha |
| 2. Abacatte | 24. CLB Produções | 45. Mar e Lírica | 67. Rebuliço |
| 3. Aletria | 25. Companhia das letrinhas | 46. Maralto | 68. Record |
| 4. Alta Books | 26. Compor | 47. Melhoramentos | 69. Rocco |
| 5. Andorinha | 27. Criadeira | 48. Mil Caramiolas | 70. Rocquinho |
| 6. Baião | 28. Crivinho | 49. Miolo mole | 71. Saíra |
| 7. Bamboozinho | 29. Crivo | 50. Miraculus | 72. Selo Emília & Solisluna |
| 8. Barbante | 30. Edelbra | 51. Mondru | 73. Solisluna |
| 9. Barbatana | 31. Escarlata | 52. Musa | 74. SM |
| 10. Bela Brava | 32. FTD | 53. Nós | 75. Telos |
| 11. Binah | 33. Gaivota | 54. Oh! outra história | 76. Tercetto |
| 12. Biruta | 34. Galerinha | 55. Olho de Vidro | 77. Trioleca |
| 13. Boitató | 35. Guri | 56. Ozé | 78. Tristão |
| 14. Brinque-book | 36. História Secreta | 57. Papagaio | 79. Troia |
| 15. Cai Cai | 37. Joaninha | 58. Passarinho | 80. Troinha |
| 16. Caixote | 38. Jujuba | 59. Peirópolis | 81. Tuya |
| 17. Camaleão | 39. L&PM | 60. Pequena Zahar | 82. Ubu |
| 18. Caraminhoca | 40. Lê | 61. Pingo de Luz | 83. Volta e meia |
| 19. Carochinha | 41. Leiturinha | 62. Piu | 84. WMF |
| 20. Casa de Letras | 42. Letra A | 63. Pó de estrelas | 85. Yellowfante |
| 21. Casa do Lobo | 43. Livros da Raposa Vermelha | 64. Pulo do gato | |
| 22. CBL | | 65. Quatro Cantos | |

Ilustração para
*Cadu está
a caminho*



QUADRO COMPARATIVO DOS LIVROS RECEBIDOS, PRÉ-SELECIONADOS E DESTAQUES DE 2013 A 2023



DADOS	LIVROS RECEBIDOS	EDITORAS PARTICIPANTES	LIVROS PRÉ-SELECIONADOS	DESTAQUES
2013	284	32	75	25
2014	227	38	62	26
2015	182	39	48	19
2016	167	39	48	24
2017	197	50	48	18
2019	90	42	39	31
2020	74	34	30	27
2021	161	44	57	42
2022	274	57	175	46
2023	404	85	242	57



Ilustrações para
Se eu fosse um fungo

Emília

Via Lei de Incentivo

QUER APOIAR O INSTITUTO EMÍLIA VIA LEI DE INCENTIVO FISCAL?

Quero colaborar com a Emília

Preencha este cadastro, efetue o pagamento e anexe o recibo

INCENTIVE@EMILIA.ORG.BR

WWW.EMILIA.ORG.BR

WWW.EMILIA.ORG.BR/CATEGORIAS/DESTAQUES-E-OLHAR-LEITOR



LEIA OS CADERNOS EMÍLIA

WWW.EMILIA.ORG.BR/CATEGORIA_DO_SELO/CADERNOS-EMILIA

Para participar do próximo Destaques, as editoras interessadas devem enviar um exemplar de cada lançamento de 2024 para:

BÁRBARA PASSOS
LADEIRA CRUZ DA
REDEÇÃO, 282, AP. 202,
BROTAS - SALVADOR-BA
40296-190

CAROLINA FEDATTO
RUA DO OURO, 958,
AP. 501, SERRA -
BELO HORIZONTE-MG
30220-000

DOLORES PRADES
AVENIDA ANGELICA, 551,
AP. 08, SANTA CECILIA -
SÃO PAULO-SP
01227-000